

A GRADUAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO: UMA ANÁLISE CRÍTICA ACERCA DA ESCASSEZ DE SECRETÁRIOS-DOCENTES E SUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS¹

Graduation in executive secretariat: a critical analysis of the shortage of secretaries-teachers and its possible consequences on the training of future professionals

Beatriz Lins Magalhães²
Juliana da Silva Barreto³
Maria Christianni Coutinho Marçal⁴

RESUMO

Este estudo teve como objetivo geral mapear e compreender como a escassez de secretários-docentes nos cursos presenciais de secretariado executivo das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Brasil pode afetar a formação dos futuros profissionais da área. Logo, a pesquisa de cunho qualitativo foi classificada como aplicada, exploratória e descritiva. Dessa forma, utilizou-se fontes diversificadas de dados através da pesquisa bibliográfica e da documental, além do estudo de campo com a aplicação de questionário. Ademais, a análise dos dados fundamentou-se em autores como Zabalza (2004), Tardif (2008), Farias (2009), Sanches (2017), Santiago (2017), Cielo (2020) e Barros (2021). Os resultados apontam que existe uma média de 4 secretários-docentes por instituição analisada e que não há uma relação direta entre a quantidade desses docentes com as respectivas notas dos cursos no ENADE. Observou-se, ainda, que há uma influência positiva desses professores no empenho para a inclusão de disciplinas obrigatórias que fomentam a pesquisa acadêmica. Por fim, a percepção dos discentes reforçou que há uma escassez de secretários-docentes e possibilitou a identificação da docência como área de interesse desses futuros profissionais sob a justificativa de contribuir com a área e promover a sustentabilidade do curso.

Palavras-chave: Educação; Docência; Secretariado Executivo; Secretários-docentes.

ABSTRACT

The general objective of this study was to map and understand how the shortage of teaching secretaries in face-to-face executive secretarial courses at public Higher Education Institutions (HEIs) in Brazil can affect the training of future professionals in the area. Therefore, the qualitative research was classified as applied, exploratory, and descriptive. Thus, diverse data sources were used, including bibliographic and documentary research, as well as a field study with a questionnaire. Furthermore, data analysis was based on authors such as Zabalza (2004), Tardif (2008), Farias (2009), Sanches (2017), Santiago (2017), Cielo (2020), and Barros (2021). The results indicate an average of four teaching secretaries per institution analyzed and that there is no direct relationship between the number of teaching secretaries and the courses' respective ENADE scores. It was also observed that these professors have a positive influence on the inclusion of mandatory courses that foster academic research. Finally, the

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cuja banca de defesa foi composta pelos seguintes membros: Prof. Louis Guillaume Théodore Bueno Santos Martins; Prof^a. Maria do Céu de Sena Moura, na seguinte data: 01 de Abril de 2025.

² Graduanda em Secretariado Executivo na UFPE.

³ Graduanda em Secretariado Executivo na UFPE.

⁴ Professora do Curso de Secretariado Executivo da UFPE.

students' perception reinforced the shortage of teaching secretaries and enabled them to identify teaching as an area of interest for these future professionals, citing the need to contribute to the field and promote the program's sustainability.

Keywords: Education; Teaching; Executive Secretariat; Teaching secretaries.

1. INTRODUÇÃO

A graduação em Secretariado Executivo (SE) objetiva desenvolver competências e habilidades polivalentes em seus futuros profissionais, uma vez que para atender às necessidades do perfil profissiográfico do mercado foram admitidas em 2005, conforme o inciso §2º das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), linhas de formação específicas para este curso de graduação, tais como a assessoria, a gestão, a consultoria e o empreendedorismo. Em virtude disso, o curso apresenta uma grade curricular composta por disciplinas das ciências sociais aplicadas, das ciências humanas, da linguística e da administração, apresentando uma inerente multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. De forma sucinta, o termo multidisciplinaridade refere-se a uma gama de disciplinas disponibilizadas simultaneamente que podem apresentar um nível baixo de integração (Jantsch e Bianchetti, 2011); enquanto a interdisciplinaridade pode ser definida como “a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência [...] Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando a um enriquecimento mútuo.”, nas palavras de Fazenda (2011, p. 73). A partir disso, com o auxílio de profissionais qualificados em áreas diversas, o curso consegue proporcionar aos estudantes uma vasta noção no que tange ao ambiente organizacional.

Contudo, assimilada a necessidade de um corpo docente diversificado para impulsionar o desenvolvimento da visão holística do SE, ainda é coerente afirmar que a graduação de um curso deve ser composta predominantemente por professores formados na área, sobretudo ao tratar das disciplinas que compõem o eixo central da profissão. Esse contexto pode ser observado em outras produções acadêmicas da área, como no estudo de Françoso e Jonas (2011), realizado na Universidade Estadual de Maringá (UEM), o qual expõe a relevância e a necessidade de que os docentes das disciplinas específicas do curso sejam formados em SE, uma vez que, à época da pesquisa, esta IES possuía em seu corpo docente apenas 1 professor formado no curso. Apesar do tempo decorrido desde o estudo, esta é uma realidade que se perpetua em grande parte das graduações de Secretariado Executivo.

Para um aprofundamento das questões mencionadas, é preciso compreender que, a despeito da histórica relevância desses profissionais, a primeira graduação para formar secretários executivos no Brasil foi implementada apenas no ano de 1969, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), cujo reconhecimento desta graduação pelo Ministério da Educação (MEC) se deu apenas em 1978, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), conforme o Decreto nº 82.166/1978. Ainda assim, foi sete anos mais tarde que a regulamentação da profissão foi consolidada, através da Lei 7.377/1985 (Brasil, 1985), que estabeleceu dez atribuições para esses profissionais em seu Art. 4º, dentre as quais estão planejamento, organização e direção de serviços de secretaria, assistência e assessoramento a executivos, coleta de informações, redação de textos e conhecimentos protocolares.

Todavia, mesmo com esta gama de atribuições regulamentadas, a profissão seguiu vinculada a uma imagem de subserviência e atrelada apenas a atividades operacionais. Portanto, foi apenas a partir da década de 1990, como pontua Bilert (2014), que a profissão passou a ganhar destaque no âmbito organizacional, já que, diante do contexto de transformações, o perfil do secretário passou a evoluir e integrar, efetivamente, os já

mencionados campos de atuação: a assessoria, a gestão, a consultoria e o empreendedorismo, considerados os quatro pilares do secretariado executivo.

Nesse ínterim, percebe-se que, além da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade que apresenta, esta é, em relação a outros cursos, uma graduação nova. Logo, é uma profissão que detém uma regulamentação recente e se encontra no processo de reconhecimento de sua relevância estratégica. Ademais, o curso surgiu com ênfase na realização de atividades organizacionais, portanto, a graduação foi estruturada para formar profissionais bacharéis. Em virtude disso, é compreensível que a profissão apresente lacunas em seu desenvolvimento científico e identitário, tais como a ausência de uma pós-graduação *stricto sensu* específica e, por conseguinte, uma defasagem de secretários que seguem a carreira acadêmica. Dessa forma, faz-se mister reforçar que esta pesquisa adotou como pressuposto teórico o entendimento de que, quando se trata da docência nas graduações de secretariado executivo, há escassez de professores com formação específica na área.

Sob esse contexto, é preciso refletir como esse cenário repercute nos espaços formativos e como afeta os seus principais alvos: os estudantes. Isto é, considera-se que tais circunstâncias influenciam diretamente na construção e reprodução de conhecimentos específicos da área que, aos poucos, podem ser dissipados e afetar a sustentabilidade do curso. Sob esse viés, é importante observar como está o cenário de produções acadêmicas dessas graduações, como se apresenta o desenvolvimento do curso através das suas respectivas notas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e como os discentes enxergam tal situação. Diante do exposto, este estudo apresenta o seguinte questionamento: de que forma a escassez de secretários-docentes nos cursos de graduação de secretariado executivo pode afetar a formação dos futuros profissionais da área?

Desse modo, estabeleceu-se como objetivo geral mapear e compreender como a escassez de secretários-docentes nos cursos de secretariado executivo das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e presenciais do Brasil pode afetar a formação dos futuros profissionais da área. Para o alcance desse objetivo geral, foram definidas as seguintes etapas como objetivos específicos a serem atingidos: a) Descrever como ocorre a distribuição dos secretários-docentes nas IES públicas e presenciais do Brasil; b) Verificar a possibilidade de relação entre as notas dos cursos de SE dessas instituições no ENADE com o quantitativo de secretários presentes no corpo docente; c) Examinar a influência que secretários-docentes podem exercer no incentivo de produções acadêmicas dos cursos; d) Identificar a perspectiva dos discentes quanto aos incentivos e impedimentos direcionados à docência na área secretarial. Assim, a pesquisa visa contribuir, a médio e longo prazo, para o despertar do olhar dos secretários executivos para a carreira docente, de modo que esta seja impulsionada, culminando na geração de oportunidades e melhoria do ensino nas IES públicas do Brasil.

Portanto, a pesquisa justifica-se pela relevância de apresentar a docência como uma área de interesse possível e necessária aos futuros profissionais de SE, pois trata-se de uma forma de promover o desenvolvimento contínuo de uma profissão que está em ascensão, uma vez que, conforme dados da Organização das Nações Unidas (ONU)⁵ de 2020, a profissão de secretário executivo é a terceira que mais cresce no mundo, bem como um modo de garantir a sustentabilidade do curso, posto que os resultados do estudo de Barros, Silva, Rocha (2020, p. 65) mostraram que “Os estudantes acreditam que o docente de curso de Secretariado Executivo deve possuir formação na área para facilitar a relação professor-aluno e para constituir conhecimento da realidade secretarial.”

Em suma, faz-se mister compreender e integrar a docência enquanto campo de atuação do SE, como forma de manter a sustentabilidade do curso e fortalecer a identidade da

⁵Disponível

em:

<<https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-escolas-tecnicas/tecnico-em-secretariado/noticias/secretariado-executivo-e-a-terceira-profissao-que-mais-cresce-no-mundo>>. Acesso em 18 set. 2023.

profissão, aspectos que serão abordados nas seções abaixo. Estas, por sua vez, dividem-se em revisão de literatura, que visa o aprofundamento do tema; procedimentos metodológicos, responsáveis por detalhar as etapas da pesquisa; análise e discussão dos dados, com vistas a alcançar os objetivos delimitados; e, por fim, as considerações de todo o estudo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Com o objetivo de ampliar o debate sobre o tema proposto, esta revisão de literatura tem como intuito esmiuçar a temática da docência, analisar o seu desenvolvimento na área secretarial e, mais precisamente, expor o estado de escassez em que se encontra. Assim, o primeiro tópico discute a docência de modo geral, ao abordar aspectos que a norteiam, bem como a trajetória necessária para seguir a carreira docente no âmbito do ensino superior. O segundo explicita os desafios enfrentados para a consolidação da docência na área secretarial que, somados à desvalorização do profissional de educação de modo mais amplo, promovem lacunas na estrutura do ensino de SE. A partir disso, o terceiro tópico versa sobre a relevância que os secretários-docentes podem exercer enquanto incentivadores e desenvolvedores do campo do conhecimento do secretariado, a fim de assegurar a sustentabilidade do curso.

2.1 A compreensão dos aspectos que permeiam a docência no magistério superior

De modo geral, a docência tem como base o ato de transmitir e de perpetuar conhecimentos através de uma abordagem crítica e reflexiva nas aulas, com a finalidade de proporcionar aos discentes o desenvolvimento necessário para que possam ser autônomos ao produzir intelectual e culturalmente, contribuindo com a sociedade. Tal afirmação fundamenta-se na visão exposta por Farias *et al.* (2009, p. 159) ao abordar que a aula deve:

[...] constituir-se como situação possibilitadora de desenvolvimento, tanto do aluno quanto do professor, ampliar o nível de conhecimento dos alunos, de forma contextualizada [...]; firmar-se como um espaço de formação de habilidades, de atitudes e de procedimentos, necessários à constituição de sujeitos livres, críticos e autônomos.

Nesse sentido, Tardif e Lessard (2008, p. 36), expressam que “os professores são considerados agentes sociais investidos de uma multidão de missões [...]” e complementam que a identidade dos docentes é composta por uma série de dilemas, uma vez que seu objeto de trabalho são seres humanos. Em outros termos, os professores devem lidar com as particularidades de seus estudantes, o que exerce uma significativa influência na aplicação das práticas e amplia as possibilidades de resultados. De modo específico, ainda conforme os autores Tardif e Lessard (2008), o trabalho docente pode ser definido como parcialmente flexível, uma vez que há uma série de ambiguidades entre diversas características da profissão, tais como a presença de autonomia e controle na realização da atividade docente; rotina das tarefas e imprevisibilidade dos contextos de ação; relação profissional com os alunos, acompanhada de um grande investimento afetivo e pessoal, dentre outros.

Assim, para uma síntese do que é ser professor, pode-se utilizar as palavras de Isaia (2006, p. 63) quando explica que “a docência [...] é um processo complexo que se constrói ao longo da trajetória docente e que esta envolve, de forma intrinsecamente relacionada, a dimensão pessoal, a profissional e a institucional”. Isto é, o professor se materializa a partir dessa tríade, sendo seus valores e a percepção de mundo, bem como suas experiências enquanto aluno ou professor, fundamentais para a construção de uma postura profissional alinhada às demandas da instituição. Além disso, são ainda moldados pelas relações que constroem com os alunos, em um processo de ensinar e aprender simultaneamente.

No âmbito do ensino universitário, surgem outras elucidações sobre o tema, no qual a docência está atrelada à produção da ciência. Isto ficou claro desde 1996, quando foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que estabeleceu em seu Art. 43º que a educação superior tem como finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico, bem como do pensamento reflexivo. Soma-se a isso o incentivo à pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento cultural e tecnológico (Brasil, 1996).

Sob esse contexto, a educação universitária é uma potencializadora do desenvolvimento da comunidade a qual faz parte, segundo Gardin *et. al* (2019). As autoras refletem, ainda, que: “Quanto maior a demanda social, mais relevante torna-se a função do ensino universitário” (p. 51). Isso posto, Zabalza (2004, p. 20) descreve o papel das IES da seguinte forma: “De modo sucinto, está se dizendo às universidades que não se contentem em apenas transmitir a ciência, mas que a criem (isto é, elas devem combinar a docência e a pesquisa); que dêem um sentido prático e profissionalizante para a formação [...]”.

Em vista disso, torna-se coerente que a elaboração de pesquisas se apresente como um pré-requisito para a construção de um currículo apto à carreira docente, já que esses profissionais devem contribuir com o campo científico da área, bem como instigar e apoiar o interesse dos seus discentes. Para que essa colaboração com a área científica seja exercida com propriedade, é necessário que esses profissionais alcancem um nível mais elevado de estudo e dedicação. Por isso, nos termos do Art. 66º da LDB (Brasil, 1996), estabeleceu-se que: “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Isto é, em um cenário ideal, apenas a formação em nível de graduação não é suficiente para que o indivíduo esteja apto para construir e repassar conhecimentos na universidade.

De modo preciso, o sistema de pós-graduação é dividido em categorias como *lato sensu* e *stricto sensu*, que, respectivamente, significam “em sentido amplo”, englobando especializações e o *Master of Business Administration* (MBA), e “em sentido estrito”, sendo estes o mestrado e o doutorado. A diferença entre essas categorias fica explícita em seus significados, isto é, o conhecimento amplo é adquirido com uma carga horária menor de dedicação, a partir do alcance mínimo de 360 horas, e sua conclusão ocorre através da emissão de certificados; enquanto o conhecimento estrito refere-se a um período de dedicação intenso de 2 anos para o mestrado e 4 anos para o doutorado, com foco na produção científica de seus projetos, sendo estes dissertações ou teses, no qual, após avaliados, serão contemplados com seus diplomas de mestres ou doutores.

Diante do exposto, tais categorias de pós-graduação se apresentam como opções para aqueles que pretendem aprofundar-se em um tema e desejam seguir a carreira acadêmica. Tamanha é a importância desses programas que, nas palavras de Cielo, Sanches-Canevesi e Bôas (2020, p. 48) “não há como se falar em avanços nas áreas do conhecimento, assim como do desenvolvimento científico e tecnológico e do crescimento social e econômico, sem pensar em capacitação de recursos humanos por meio da pós-graduação *stricto sensu*”. A forma de ingresso costuma variar conforme a IES, porém, para o mestrado, os requisitos básicos são apresentar o diploma de graduação em área correlata ao projeto de pesquisa e participar do processo seletivo, o qual consiste em avaliar o currículo e o histórico acadêmico do candidato. Para o doutorado, habitualmente, é preciso possuir a certificação do mestrado, passar também

pelo processo seletivo e exibir proficiência em, pelo menos, uma língua estrangeira^{6 7}. A partir disso, percebe-se a valoração dada à pesquisa e à produção acadêmica.

Após as mencionadas etapas de formação, a forma de ingresso no magistério superior, ainda conforme a LDB nº 9394/1996, em seu inciso I do Art. 67., se dará “exclusivamente por concurso público de provas e títulos” (Brasil, 1996), como uma forma de valorização dos profissionais da educação. Neste sentido, é necessário que haja uma oferta satisfatória de concursos públicos e que os candidatos estejam preparados para atender aos critérios classificatórios que comumente abarcam a participação ou produção em monitorias, pesquisas e publicações científicas, atividades de pesquisa e extensão. Posto isto, caso o candidato não tenha uma produção significativa na área, certamente estará em desvantagem. Desse modo, conforme Cajado, Barros e Silva (2018, p. 87), o caminho a ser trilhado em direção à educação universitária mostra que “a docência não pode ser considerada somente como um resultado final de um processo educativo, mas constitui-se como o objeto de análise, reflexão e investigação que alimenta toda a dinâmica formativa.”, uma vez que este processo não se inicia no momento em que o conhecimento é repassado de forma reflexiva e crítica para que o estudante absorva, o dinamismo do processo educativo principia no momento em que o acadêmico se sente motivado a produzir e engajar a área cientificamente, almejando enriquecê-la ainda mais e proporcionar o desenvolvimento aos futuros profissionais.

2.2 Perspectivas e adversidades da docência para secretários executivos

A partir da compreensão do que é ser docente e do que é necessário para alcançar tal título no magistério superior, é possível afunilar o tema para aproximá-lo da área secretarial. Isto é, para uma prática docente efetiva, possuir as qualificações e repassar o conhecimento de forma reflexiva e crítica não é suficiente. Como declarado anteriormente, a prática docente é complexa, sendo fundamental, ainda, o desenvolvimento de competências correlatas, além de *soft e hard skills*⁸, conceituadas respectivamente como habilidades comportamentais (mentais, emocionais e sociais), adquiridas e desenvolvidas ao longo da vida e habilidades técnicas, aquelas que podem ser obtidas através dos estudos e comprovadas por meio de certificações.

Ademais, para elucidar melhor esta questão, pode-se mencionar exemplos utilizados por Tardif e Lesserd (2008) quando citam que o trabalho docente engloba a necessidade de gerir a sala de aula, por meio do estabelecimento das regras de convivência e da rotina, da gestão do conteúdo, da definição das formas de avaliação, etc. Tudo isso está diretamente ligado à capacidade de planejamento a partir de uma visão de curto, médio e longo prazo. Os autores mencionam, ainda, tópicos que englobam a participação em atividades extracurriculares e a busca constante por aperfeiçoamento. Além disso, há outras competências que o professor deve desenvolver para a efetivação do processo de ensino, segundo as elencadas por Perrenoud (2015) estão: envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; trabalhar em equipe; utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; e administrar a própria formação contínua.

Dessa maneira, pode-se observar que, dentre diversos aspectos, o professor deve desenvolver uma visão estratégica, a capacidade de gerenciar tempo e informações, bem como apresentar liderança, comunicação eficaz e organização. Tais características convergem

⁶ Sobre o Lato Sensu, disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/387-lato-sensu-saiba-mais>. Acesso em: 09 mar. 2025.

⁷ Sobre o Stricto Sensu, disponível em:

<https://www.google.com/url?q=http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/385-pos-stricto-sensu&sa=D&source=docs&ust=1742302492706183&usg=AOvVaw2NjHLwpnevBt6wZNXZOKvB>. Acesso em: 09 mar. 2025.

⁸ Disponível em: < <https://online.pucrs.br/pt-br/> >. Acesso em: 09 mar. 2025.

com algumas das práticas e dos conhecimentos a serem desenvolvidos pelo profissional de Secretariado Executivo, como mencionado no estudo de Barros, Silva e Lopes (2014). Assim, entende-se que o desenvolvimento do profissional de SE não exibe uma discrepância absoluta no que tange à docência, ainda que seja graduado como Bacharel. Isso pode ser reforçado, ainda, por meio do Art. 18º do Código de Ética do profissional de secretariado de 1989, que menciona o termo “Secretários docentes” desde aquela época, fazendo alusão à necessidade de que o compromisso de “[...] informar, esclarecer e orientar os estudantes, quanto aos princípios e normas contidas neste Código.” seja exercido por profissionais da área.

Apesar do exposto e da menção no código de ética, é perceptível que há uma defasagem de secretários-docentes atuantes nas IES, sendo esta problemática composta por uma gama de fatores. Em outros termos, ao observar a realidade da graduação em SE, assimila-se haver uma série de barreiras que impedem a consolidação da docência como opção de carreira no âmbito secretarial, sendo elas: a ausência de um programa de pós-graduação *stricto sensu* específico, a interdisciplinaridade como justificativa para atenuar as lacunas da área e o fato de ser uma graduação com formação em nível de bacharelado, o que acarreta na falta de incentivo e de ampliação das perspectivas para a docência.

Para a análise desses entraves, faz-se mister iniciar pelo que muitos estudos apontam ser o núcleo da problemática: a defasagem na produção acadêmica da área, o que dificulta a consolidação da identidade científica do secretariado executivo e torna a criação da pós-graduação *stricto sensu* para a formação continuada de secretários executivos um cenário improvável. Tal raciocínio converge com as afirmações do quadro 1 abaixo:

Quadro 1- Percepção dos estudos acerca da pesquisa científica no âmbito secretarial

Autor / Ano	Citações
Sousa (2013, p.11)	“[...] a área de Secretariado Executivo ainda não possui uma base totalmente estruturada no que se diz respeito à pesquisa científica [...]. Fator este que dificulta a expansão do conhecimento em Secretariado como também a produção de pesquisas científicas.”
Muller; Sanches (2014, p.14)	“[...] a sua produção científica ainda é incipiente se comparada a outras áreas do saber. Também é recente a preocupação dos profissionais de secretariado em desenvolver estudos científicos voltados às suas áreas de atuação.”
Cielo; Bôas; Sanches (2017, p.335)	“[...] o movimento em prol de maior cientificismo na área vem ganhando força e injetando um novo dinamismo na área. [...] essa verticalização estão sendo construídas, mesmo que de forma ainda incipientes, a partir de ações de fomento à pesquisa e estruturação dos cursos.”

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Alguns dos trabalhos supramencionados são frutos dos esforços da mobilização profissional e acadêmica que, com o intuito de promover a mudança dessa realidade, estimulou uma série de avanços, tais como a criação de periódicos e eventos acadêmicos que fomentam a pesquisa acadêmica e a sua divulgação. Apesar da evolução e crescimento das pesquisas na área, outro fator que contribui para essa defasagem é a atual ausência do secretariado executivo como área de conhecimento na classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fundado em 1951 com o objetivo de “[...] promover e fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do país e contribuir na formulação das políticas nacionais de ciência e tecnologia” (Brasil, 2002).

Logo, uma das demandas deste Conselho é estabelecer as áreas de conhecimento, na qual, conforme o exposto por Martins (2015) no XIII SEMISEC (Seminário Multiprofissional Integrado de Secretariado da Região Nordeste), até meados de 2005, sob o código 9.23.00.00-6, o Secretariado Executivo era considerado. No entanto, como uma possível consequência da falta de desenvolvimento científico, esta classificação foi retirada da árvore de conhecimento, tal suposição encontra bases no exposto por Leal, Santos e Moraes (2018)

quando destacam que a produção científica para secretários executivos tem como foco o conhecimento útil e instrumental, enquanto desconsidera a subjetividade do fazer secretarial.

Há ainda outros empecilhos que se interligam, tais como a falta de doutores que possam lecionar no mestrado (ABPSEC). Assim, percebe-se que há um ciclo vicioso no qual um obstáculo conduz ao outro. Isto é, conforme a ordem decrescente dos fatos, é essencial que profissionais de SE se tornem doutores para que possam formar os candidatos do mestrado mas, para isso, é preciso que também tenham obtido o título de mestre antes. Contudo, essas possibilidades não são viáveis dentro do domínio específico do secretariado, uma vez que não há uma pós-graduação *stricto sensu* e para a criação do programa é fundamental que haja um amplo e consolidado conhecimento produzido. Todavia, a produção daqueles SE que alcançam o título de mestres e doutores, em grande parte, têm como foco âmbitos correlatos ao secretariado, o que torna ainda mais defasada a pesquisa na área.

Ainda assim, ao se considerar toda a complexidade supracitada, avanços foram realizados, culminando em 2017, na elaboração de propostas de duas universidades distintas que visam a formalização de programas de mestrado, sendo uma promovida pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e a outra pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) no âmbito da Assessoria Executiva, conforme Araújo (2017). O ano de 2017 foi promissor em diversos aspectos para o âmbito secretarial, uma vez que neste mesmo período registrou-se o maior número de titulações de doutores formados em secretariado executivo, ainda no primeiro semestre (Cielo; Sanches; Bôas, 2017). No entanto, as autoras salientam o tardio desenvolvimento da área quando afirmam que o “despertar dos docentes graduados em Secretariado pela qualificação profissional, especificamente em nível de Doutorado, pode ter impacto decisivo no fato de que, até os dias atuais, inexistem programas de pós-graduação *stricto sensu* em Secretariado” (Cielo; Sanches; Bôas, 2017, p. 342).

Esta afirmação reverbera até o presente momento, visto que a formalização das propostas de programas de mestrado por duas IES segue estagnada, sendo necessário que os interessados continuem buscando a formação continuada em domínios como Administração, Educação e Letras (Nóbrega; Adelino, 2012). Evidentemente, este fato resulta na perda de pesquisadores para a esfera secretarial, já que os interessados em seguir uma carreira acadêmica se veem encaminhados para outras áreas e, como consequência, não fomentam o aprofundamento dos conteúdos específicos de sua formação, o que prejudica não apenas o campo do secretariado executivo, como o pesquisador em questão.

Outro empecilho que se observa está relacionado ao ingresso de novos secretários-docentes nas IES a partir dos concursos públicos, uma vez que a seleção pode ser impactada devido à exigência da pós-graduação que, até o momento, é inexistente para o domínio específico do SE. Tais fatores expõem o cenário complexo que permeia a educação no âmbito secretarial, sendo capazes de prejudicar o interesse de futuros profissionais.

Soma-se a todos esses aspectos o fato de que a graduação em Secretariado Executivo configura-se em dois diferentes níveis do Ensino Superior, sendo planejada enquanto bacharelado ou tecnólogo. Nesse sentido, é preciso compreender os termos que, conforme descrito nas Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, trata a graduação em nível de bacharelado como “cursos superiores generalistas, de formação científica e humanística, que conferem ao diplomado competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade acadêmica, profissional ou cultural”, já os cursos superiores em nível de tecnologia são definidos como “graduações de formação especializada em áreas científicas e tecnológicas, que conferem, ao diplomado, competências para atuar em áreas profissionais específicas” (Brasil, 2010). Conclui-se, portanto, que os profissionais egressos são preparados para a atuação profissional e não possuem conhecimentos específicos para lecionar. Dessa forma, uma das dificuldades enfrentadas é a ausência de incentivos que possam direcionar o interesse dos futuros profissionais de secretariado para ensinar.

Durante a graduação, a forma mais tradicional de incentivar os discentes a seguir a carreira docente é a monitoria. Cajado, Barros e Silva (2018, p. 88) defendem que dessa maneira: “[...] o estudante encontra a possibilidade de desempenhar atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão de uma forma prática, gera vivência para a sua vida acadêmica e profissional” tornando-se uma experiência que permite ao aluno acompanhar o professor na condução de uma disciplina e, com isso, aproximar-se da docência.

Existem, porém, outras vias igualmente importantes para alcançar esse objetivo, como a instauração de disciplinas eletivas voltadas para o ensino, de modo que os interessados possam optar por estudar conteúdos específicos para a docência. Santiago e Silva (2017) abordaram essa questão em seu estudo quando afirmaram que os PPCs dos cursos devem acompanhar essa evolução e incluir disciplinas de didática e atividades de monitoria, com o intuito de “despertar naqueles que possuam vocação e interesse, o desejo de se inserir na carreira docente” (p. 153). Segundo a investigação de Nascimento, Barros e Duarte (2015), a Universidade Federal do Ceará (UFC) foi a única das IES públicas que adotou esta medida, por meio da disciplina intitulada “Didática em Secretariado”.

Em síntese, nota-se uma percepção incipiente da necessidade de ampliar os caminhos da educação como área de atuação para SE em que, apesar dos debates apresentados em pesquisas de diferentes instituições, a UFC se apresenta como pioneira na prática dessa ampliação. Isso ficou evidente também no estudo de Leal, Martins e Scheidt (2014), que estabeleceu como um dos objetivos a análise dos editais de concursos públicos realizados entre os anos de 2009 e 2014 para provimento de cargos de docentes dos cursos de SE. A partir do levantamento dos conteúdos abrangentes requeridos para as provas, devido ao perfil polivalente do secretário, pôde-se identificar que apenas no edital da universidade localizada no Ceará (UFC) constava o tema “Educação e pesquisa em Secretariado” como um dos conteúdos cobrados no exame classificatório para ser docente. Dessa forma, as pesquisadoras concluíram que “os diferentes enfoques nos temas exigidos nas provas dos concursos é outro ponto que precisará ser regulamentado para não atrair profissionais de outras áreas, de modo que o secretário-executivo possa se consolidar nesse meio” (Leal; Martins; Scheidt, 2014, p. 78). As autoras complementam, ainda, que a forma de divulgação desses editais pode impactar no número de inscritos, dado que estes não são disponibilizados de forma acessível.

Em conformidade com o exposto acima, pode-se alegar também que, além de todas as questões já analisadas, a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade presentes nos cursos de SE emergem como intensificadoras do cenário de defasagem ao qual se encontra a docência no âmbito secretarial, uma vez que podem mascarar os dilemas presentes na área. Retomando os conceitos apresentados por Fazenda (2011) e Jantsch e Bianchetti (2011), os termos referem-se à presença de diversas disciplinas que se relacionam em diferentes níveis. Isto é, a interdisciplinaridade representa as disciplinas que interagem entre si, se modificam e dependem uma da outra para gerar um novo conhecimento que não seria possível sem essa junção; já a multidisciplinaridade trata da oferta de várias disciplinas simultâneas na qual suas relações não são evidenciadas, apresentando um baixo nível de integração.

Nesse sentido, através da integração de diferentes campos do conhecimento, o Art 5º da DCN (Brasil, 2005) estabeleceu que o curso de SE deve contemplar conteúdos básicos, ou seja, aqueles relacionados às ciências sociais, jurídicas econômicas e da comunicação e da informação; os específicos, voltados para as técnicas e gestão secretarial; assim como os teórico-práticos, que se referem aos laboratórios, estágios supervisionados, entre outros.

Como consequência, compreende-se que o curso de SE deve ser composto por um quadro docente diverso. Todavia, essa necessidade pode encobrir certas lacunas, como a ausência de professores com formação em SE lecionando nos cursos. Isto é, por ser um curso reconhecidamente multi e interdisciplinar, há uma normalização de que o quadro docente do

curso seja composto, predominantemente, por professores de outras áreas, sendo responsáveis, até, por disciplinas de conhecimento específico do secretariado.

Entende-se, portanto, que essa interação entre as disciplinas é fundamental, devido à própria essência do fazer secretarial, contudo, não deve justificar a ausência daqueles que podem compartilhar as suas vivências atreladas aos conhecimentos específicos do curso. Em outros termos, essa diversificação pode gerar um enfraquecimento na luta pelo incentivo e provimento de cargos para secretários-docentes. Além disso, podem interferir no foco das produções acadêmicas, uma vez que muitos pesquisadores acabam investindo em temas de áreas correlatas ao curso, como descrito por Souza, Galindo e Martins (2015, p. 168): “Uma quantidade significativa de Bacharéis em Secretariado Executivo [...] têm canalizado esforços de pesquisa em temáticas que se relacionam com diversas outras áreas do saber”.

Por fim, cabe ainda investigar os empecilhos de forma mais abrangente, uma vez que, apesar de sua relevância para a sustentabilidade de qualquer curso e da melhoria da sociedade como um todo, a docência sofre um grande declínio quando se trata da valorização da profissão no Brasil. Tal afirmação pode ser embasada no estudo denominado “O perfil dos jovens que esperam ser professores” realizado em 2018 pela instituição Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (IEDE), que teve como intuito demonstrar uma perspectiva futura acerca da docência. Conforme os dados coletados, dentre uma amostra de 23.141 estudantes entre 15 e 16 anos, apenas 755 manifestaram interesse em seguir uma carreira relacionada a lecionar, sendo este resultado o menor dentre 70 países. Isto revela que a área de ensino é pouco prestigiada e desperta um interesse insuficiente nos futuros profissionais. Sob esse contexto, concretiza-se a realidade de uma escassez de SE atuantes na área acadêmica como educadores, já que o profissional que deseja desenvolver sua carreira no âmbito do ensino se depara com um cenário repleto de dificuldades e poucos estímulos.

2.3 A influência dos secretários-docentes no fomento à sustentabilidade do curso

Após compreender o cenário de adversidades que permeia a docência na área secretarial, torna-se imprescindível a análise da relevância que estes profissionais apresentam enquanto principais incentivadores do desenvolvimento da identidade científica e acadêmica do curso. Nesse sentido, é preciso retomar o período histórico que remete ao cerne de toda a questão identitária do curso já mencionada, isto é, a falta de produção acadêmica. Essa realidade provocou diversas consequências, tais como a consulta pública proposta pela Secretaria de Educação Superior do Ministério de Educação (SESu/MEC) em 2009, para avaliar a possibilidade de extinção dos cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo, sendo necessária a intervenção e resistência dos docentes da área. Após a garantia da continuidade do curso, ficou acordado que os docentes e coordenadores deveriam desenvolver a produção acadêmica e divulgá-la de modo consistente (ABPSEC). A partir disso, a mobilização para nutrir cientificamente a área tornou-se mais um dever dos docentes.

O desenvolver da área a partir da atuação do professores vai de encontro ao exposto por Zabalza (2004, p. 11), quando este argumenta que:

Nenhuma inovação é pensável à margem dos que a tenham de realizá-la: os professores transformam-se sempre nos mediadores e agentes básicos das inovações na universidade (sempre como aplicadores e, com frequência, como instigadores e mentores das mudanças).

Assim, neste mesmo ano de 2009, iniciou-se um movimento de difusão do que se tornaria o conhecimento específico do secretário executivo com a publicação do livro intitulado “Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria” de autoria de Raimundo Nonato Júnior, que estabeleceu o surgimento

da Teoria Geral do Conhecimento em Secretariado Executivo (Mussato; Camargo, 2011). Desse modo, o secretário começou a ser definido como assessor, o que, nas palavras de Nonato Júnior (2011, p. 6), se justifica porque “a assessoria é o cerne do fazer secretarial em nível amplo e maduro, ela é também a trilha que demanda pesquisas e estudos para que se compreenda a rede de relações e definições contidas nas práticas secretariais.”.

Como consequência dos avanços, surgiu, em 2010, o I Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado (ENASEC) para estimular a comunidade acadêmica de secretariado a submeter seus trabalhos. Posteriormente, idealizou-se também a criação de uma Sociedade Brasileira de Secretariado (Araújo, 2017). Como consequência, em 2013, surgiu a Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC), estabelecendo em seu Art. 3º, como primeiro objetivo: “Promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em Secretariado, contribuindo para sua consolidação e aperfeiçoamento [...]”.

Outra questão na qual os secretários-docentes podem exercer uma forte influência é na elaboração e melhoria dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC). Este o documento é responsável por estabelecer a identidade de um curso ao definir suas características e objetivos, traçando o percurso que os discentes irão percorrer para sua formação profissional. Além disso, trata-se de um documento que deve ser revisto e reformulado de forma constante, seguindo as novas demandas, as mudanças e os avanços da sociedade, de modo que os futuros profissionais estejam aptos para atuar de forma alinhada com o mercado de trabalho vigente. Também é um documento essencial para a avaliação dos cursos, tendo em vista que dados exigidos como indicadores de avaliação são encontrados nele. Dessa forma, para o estabelecimento ou atualização de um PPC é necessário uma comissão formada por diversos profissionais que atuam no curso (Universidade Federal do Ceará, 2022). A partir disso, pode-se entender como a presença de secretários-docentes é essencial na estruturação desse documento, uma vez que com suas experiências práticas e conhecimentos específicos atuam como peça-chave na compreensão de novas atribuições a serem propostas para a profissão.

Ainda, os secretários docentes têm potencial para influenciar os cursos por meio da preparação dos discentes para a prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) este exame é uma das avaliações que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e tem como característica avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem e desempenho acadêmico dos estudantes, assim como suas habilidades de se ajustar às exigências novas relacionadas a temas exteriores da profissão escolhida⁹.

Tal avaliação ocorre por meio de uma prova com 40 questões, entre discursivas e múltipla escolha, que englobam situações-problema e estudos de casos. Dentre as particularidades das perguntas, ocorre a diferenciação entre a Formação Geral (FG) e a Componente Específico (CE). Isto é, 10 perguntas equivalem a 25% da nota final pois tratam de conteúdos generalistas, enquanto o restante, ou seja, 30 questões, correspondem às especificidades do curso, sendo responsável por 75% da nota (INEP). O curso de secretariado executivo teve sua primeira avaliação em 2006 e a última em 2022. O mesmo está incluído na área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, no qual, conforme a periodicidade de três anos aplicadas pelo ENADE, as avaliações estão previstas para ocorrer no “Ano III”. (Galante; Willers, 2017). Os seus resultados podem influenciar no prestígio da IES e da graduação em si. Ou seja, a sustentabilidade do curso de secretariado e o reconhecimento da profissão como um todo, pode sofrer consequências positivas ou negativas a depender do seu resultado no exame. Por isso, é relevante considerá-lo como elemento base em trabalhos que tratem das instituições de ensino. Em virtude disso, infere-se que a presença de secretários-docentes pode ser essencial para o bom desempenho dos estudantes no que diz

⁹ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>. Acesso em: 15 mar. 2025.

respeito à parcela da prova que mede os conhecimentos específicos da área, uma vez que a transmissão dos componentes específicos por um professor que teve contato direto com a prática pode estimular os discentes de forma mais efetiva e estratégica.

Além da importância concreta da presença dos secretários-docentes nos cursos, há também uma relevância subjetiva. Isto é, o professor pode ser responsável não só por manter a área estruturada e cientificamente ativa, mas também por inspirar os seus discentes. Assim, os educadores podem, através da interação e identificação gerada em seus educandos, emergir como exemplos a serem seguidos dentro da área. De modo geral, esta identificação constitui um fator motivacional significativo e igualmente relevante para que os alunos se sintam integrados às disciplinas e à atmosfera acadêmica. No âmbito da carreira secretarial, essa afinidade pode promover um ambiente de aprendizado mais atrativo, no qual os graduandos se sentem engajados com o conteúdo, o que, decerto, exerce forte influência na perspectiva dos discentes acerca do curso e da profissão de SE. Tal assertiva pôde ser observada nos resultados do estudo de Souza e Barros (2021, p. 15), no qual as perspectivas dos estudantes “denotam que uma relação positiva entre aluno e professor pode favorecer a aprendizagem e, ainda, criar laços de compromisso com a disciplina e a universidade. [...] ultrapassa a transmissão de conteúdos e torna-se em uma educação para a vida”.

Portanto, é essencial reconhecer a importância desse fator na construção de uma experiência de aprendizado eficaz e significativa. Por fim, considerar a visão do corpo estudantil torna-se fundamental, pois são eles os sujeitos em formação que podem transformar essa realidade no futuro. Nesse contexto, uma experiência positiva com professores que se mostrem como referência pode ser decisiva para o despertar da percepção da docência, levando-os a considerar este campo de atuação como uma opção de carreira viável.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, de natureza aplicada, que segundo Gil (2017, p. 31): “abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem.”, visa trazer à tona as consequências da escassez de docentes na construção do conhecimento de novos profissionais da área secretarial, com o intuito de fornecer subsídios para que essa questão permaneça como uma pauta constante, de modo que a área se torne um campo de interesse e desenvolvimento contínuo.

Assim, conforme os objetivos estabelecidos, é identificada como exploratória, que de acordo com Severino (2014) tem como objetivo levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando o campo de estudo e mapeando suas condições de manifestação, e descritiva, sendo conceituada por Gil (2017) como a pesquisa que visa caracterizar determinadas populações ou fenômenos, podendo também ser elaborada com o intuito de identificar possíveis relações entre variáveis. Desse modo, tais classificações alinham-se com a pesquisa ao explorar aspectos insuficientemente abordados na área, bem como ao detalhar a distribuição dos secretários-docentes, expressando uma visão crítica acerca das implicações, positivas ou negativas, que podem ser geradas aos discentes.

Para a construção do referencial teórico, o presente artigo se fundamentou na pesquisa bibliográfica, aquela que tradicionalmente utiliza materiais impressos, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos (Gil, 2017), mas se relacionou também com a pesquisa documental que, na visão de Marconi e Lakatos (2017) se constitui pelo uso de fontes primárias para a coleta de dados, como os documentos, sendo utilizados nesta pesquisa as ementas e Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Logo, tendo como princípio a construção de uma narrativa que aborda a docência em diferentes aspectos, buscou-se dados e fundamentações quanto à prática docente de modo geral, à docência no ensino superior e, por fim, ao campo da docência na graduação em secretariado executivo.

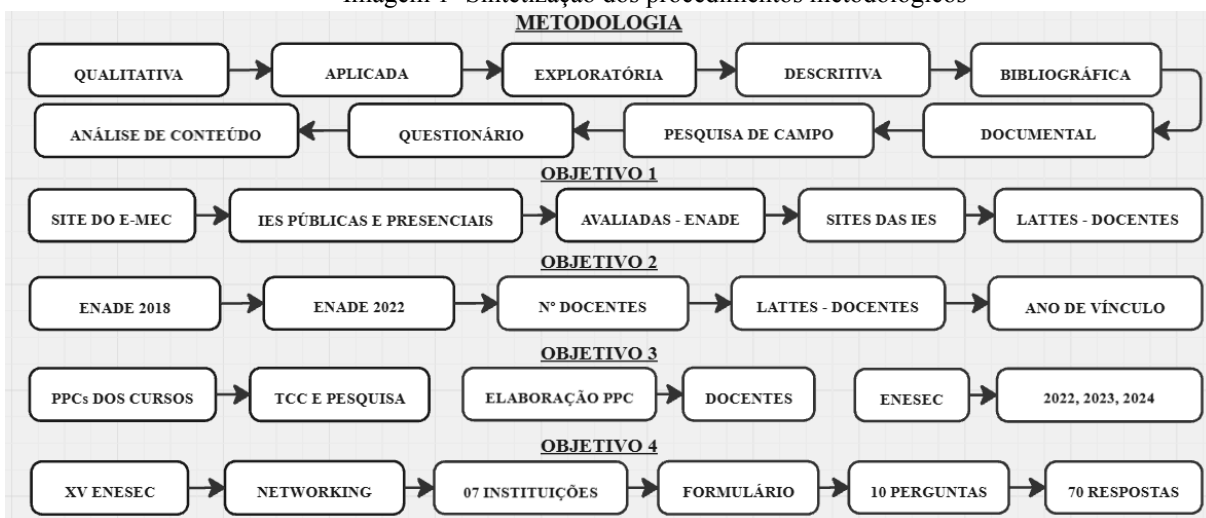
Quanto à abordagem, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa, aquela que nos termos de Abad e Abad (2022) se caracteriza como um conhecimento construído por meio da interação entre um modelo teórico e dados empíricos, ampliando as possibilidades de compreensão da realidade, além de apresentar potencial para garantir descrições ricas e detalhadas. Assim, os métodos qualitativos utilizam narrativas históricas, biográficas e autobiográficas, como também enfatizam os processos, significados e qualidades que não podem ser medidos unicamente por frequência ou volume.

O presente trabalho se insere nessa metodologia porque buscou investigar as consequências da escassez de secretários-docentes a partir das percepções dos discentes e da interpretação de dados encontrados nos sites dos cursos de graduação em SE. Em virtude disso, os procedimentos técnicos necessários foram: a pesquisa de campo e a aplicação de questionário. Na definição de Marconi e Lakatos (2017) a pesquisa de campo “[...] consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los”, sendo limitada neste estudo às Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas do Brasil que oferecem o curso de secretariado executivo. Já o questionário indica um conjunto de questões que deve ser sistematicamente organizado para coletar informações dos sujeitos pesquisados (Severino 2014). Com o objetivo de entender as opiniões dos discentes sobre o tema em estudo, a pesquisa limitada aos discentes de determinadas instituições com o intuito de compreender a visão dos mesmos acerca da docência como área de atuação do secretário.

Por fim, é preciso também evidenciar que a pesquisa, além do seu cunho qualitativo, também se utiliza da análise de conteúdo. Em essência, este método investiga textos e imagens para compreender seus significados explícitos e implícitos, estabelecendo relações teóricas entre os dados e sendo guiada pela intencionalidade do pesquisador. Assim, a Análise de Conteúdo é uma ferramenta essencial na pesquisa qualitativa, pois permite o aprofundamento dos temas, superando a simples quantificação dos dados (Paiva; Oliveira; Hillesheim, 2021).

Em suma, destaca-se a utilização de fontes diversificadas de dados para o alcance de todos os objetivos estabelecidos nesta pesquisa. Logo, um fluxograma foi elaborado com vistas a sintetizar tais informações, conforme pode ser visualizado abaixo (Imagem 1).

Imagem 1- Sintetização dos procedimentos metodológicos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Esmiuçadamente, esta pesquisa teve como princípio encontrar estudos que trataram da docência na área secretarial ao longo dos anos para compreender outras realidades e perspectivas, bem como as evoluções do tema. Para isso, delimitou-se os locais de busca dos

conteúdos bibliográficos, sendo estes os principais periódicos de secretariado: a) Secretariado Executivo em Revista, b) Revista de Gestão e Secretariado, c) Revista Capital Científico, d) Revista Expectativa, e) Revista SCRIBES, f) Revista CSJ (Connection Scientific Journal); os principais eventos de Secretariado: Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo (ENASEC), Encontro Nacional dos Estudantes de Secretariado Executivo (ENESEC). Para uma busca eficiente das produções acadêmicas, foram definidas quatro *strings* de busca com o intuito de abarcar os diferentes termos utilizados nos títulos, tais como: I. “Docência” AND “Secretariado executivo”, II. “Docentes” AND “Secretariado executivo”, III. “Professor” AND “Secretariado executivo”, IV. “Discentes” AND “Secretariado executivo”.

Após esse planejamento, as buscas ocorreram entre o período de 27 de novembro de 2024 e 25 de janeiro de 2025, resultando em uma planilha com 19 documentos relevantes, sendo 09 dos periódicos e 10 dos eventos, dos quais 06 foram produzidos pelo ENASEC e 04 pelo ENESEC. Para a inclusão dessas produções na planilha, o trabalho deveria conter as palavras de busca em seu título. Após essa etapa, utilizou-se o Zotero, *software* gerenciador de referências, para armazenar as produções e obter um maior controle e organização.

A partir da gestão dos documentos, foi viável a finalização das leituras e o preenchimento de uma planilha atualizada com os seguintes dados: palavras-chave, metodologia, objetivo e uma análise crítica acerca da relevância desse estudo para a pesquisa. Tal estratégia foi utilizada para estabelecer quais trabalhos foram mais significativos e facilitar o futuro acesso às informações destacadas. Ademais, foi produzida outra planilha com foco em mapear as IES públicas que oferecem o curso de secretariado nas cinco regiões do país, bem como o quantitativo de docentes em cada uma delas. A seguir, a metodologia consiste em detalhar os procedimentos estabelecidos para o alcance dos quatro objetivos.

O primeiro objetivo específico busca descrever como se apresenta, no cenário atual, a distribuição dos secretários-docentes nas IES públicas e presenciais do Brasil. Para o alcance deste objetivo, foi necessário delimitar critérios específicos que permitissem a inclusão ou exclusão de IES que não fossem coerentes para a pesquisa. Nesse sentido, os critérios estabelecidos foram: I - curso avaliado pelo ENADE; II - ensino público; III - ensino presencial. A escolha de tais critérios se deu por meio do interesse das pesquisadoras em investigar os cursos de SE ofertados por outras IES que possuem uma realidade similar ao da universidade que despertou a percepção de tal problemática, a UFPE - instituição pública, presencial e avaliada pelo ENADE que enfrenta uma escassez em seu corpo docente no que tange ao curso de secretariado executivo. Portanto, para a busca das instituições com o perfil estabelecido, utilizou-se o portal do e-MEC, no qual foi possível incluir 15 instituições, entre cursos de bacharelado e tecnológico. A partir disso, com a finalidade de identificar o corpo docente de cada um desses cursos de secretariado executivo, utilizou-se os seus respectivos sites. Posteriormente, utilizou-se a plataforma *Lattes* como forma de consultar quais desses professores são graduados em SE, bem como mapear o quantitativo de mestres e doutores.

Subsequentemente, alinhada à hipótese das pesquisadoras de que a presença de secretários-docentes nos cursos pode gerar uma influência positiva nas notas do ENADE, o segundo objetivo específico teve como propósito verificar essa relação entre o número de secretários-docentes dessas IES com as notas de seus cursos de SE no exame, já que este avalia o aprendizado dos discentes em áreas gerais e específicas, além de considerar a formação continuada dos professores da universidade para determinar a sua nota conceito. Assim, com o intuito de verificar se as notas e a quantidade de docentes com formação em SE são diretamente proporcionais, foi preciso buscar as notas dessas universidades nos últimos anos do ENADE, sendo estes os anos de 2018 e 2022. Para tornar a relação entre essas variáveis a mais fidedigna possível, utilizou-se, novamente, o currículo *Lattes* dos professores para identificar qual o período de ingresso desses professores na universidade avaliada.

Já o terceiro objetivo específico tratou de examinar a influência de secretários-docentes no incentivo à produção acadêmica dos cursos. Por isso, conduziu-se uma análise das matrizes curriculares dos cursos de SE selecionados, com a finalidade de verificar a presença das disciplinas de Pesquisa Aplicada e Trabalho de Conclusão de Curso. Como complemento, buscou-se a participação de secretários-docentes na estruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e a existência de um incentivo suplementar por parte dos docentes em relação à produção acadêmica. Para isso, verificou-se a participação dos discentes no Evento Nacional de Estudantes de Secretariado Executivo (ENESEC).

Por fim, o último objetivo específico foi delineado com o propósito de identificar a perspectiva dos discentes em face dos incentivos e impedimentos da área secretarial que podem direcioná-los à docência. Para o alcance desse objetivo, utilizou-se como forma de contactar estudantes de outras regiões do país o XV ENESEC, ocorrido durante os dias 20, 21 e 22 de novembro de 2024 na UFPE. Por isso, nesta fase, algumas instituições foram incluídas, enquanto outras não fizeram parte. Assim, a partir do *networking* realizado no evento, foi possível coletar, entre *Whatsapps*, *e-mail* e perfil do *Instagram*, o contato de 6 discentes que seriam a peça-chave no compartilhamento inicial do formulário em suas turmas.

Dessa forma, uma meta de 70 respostas foi delimitada, tendo como foco o mínimo de 10 respostas da universidade sede do evento e de cada uma das 6 instituições que foi possível estabelecer contato, sendo elas: Instituto Federal do Paraná (IFPR), Universidade Estadual do Pará (UEPA), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Para garantir um maior alcance, contactou-se também as coordenações desses cursos, via *e-mail*, solicitando o auxílio na divulgação para seus estudantes. Ainda, foi possível contar com o auxílio de outros 05 discentes encontrados por meio de buscas nas redes sociais, tais como: o perfil do *Instagram* que fez a cobertura do XV ENESEC e as páginas dos cursos de outras universidades. O questionário foi elaborado com 10 perguntas, sendo 3 abertas e 7 fechadas, e ficou disponível durante 30 dias, com início em 17/02/25 e finalização em 17/03/25, obtendo o total de 60 respostas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir da metodologia delineada e do embasamento teórico, deu-se início à busca e análise dos dados, com a finalidade de alcançar os quatro objetivos propostos a seguir.

4.1 Distribuição dos secretários-docentes nas IES públicas do Brasil

Com base no levantamento de 19 produções que abordam o tema da docência na área secretarial para embasar a revisão de literatura, foi possível identificar que a escassez de secretários-docentes nos cursos de SE é um tema abordado tanto por pesquisadores quanto por estudantes há anos. Dessa forma, buscou-se compreender como a distribuição de docentes no âmbito secretarial se encontra atualmente. Para isso, foi preciso verificar as IES que se enquadram nos critérios estabelecidos para este estudo. Isto é, as instituições selecionadas são aquelas avaliadas pelo ENADE que oferecem o curso de SE de forma pública e presencial.

Para a realização desta primeira etapa, utilizou-se o site do E-MEC, no qual foi possível obter uma lista com um total de 55 universidades que oferecem a graduação em SE. Este número pode ser detalhado conforme os seguintes agrupamentos: I - Grau: 47 cursos bacharelado, 7 tecnológicos e 1 sequencial; II - Modalidade: 37 presenciais e 18 à distância; III - Categoria administrativa: 19 IES públicas, 34 IES privadas e 2 IES especiais¹⁰; IV -

¹⁰ Refere-se à instituição de educação superior criada por lei, estadual ou municipal, e existente na data da promulgação da Constituição Federal de 1988, que não seja total ou preponderantemente mantida com recursos

ENADE: 35 avaliadas e 18 não avaliadas. A partir deste mapeamento, foi possível relacionar as universidades que atendiam aos critérios, chegando ao universo de 15 instituições a serem estudadas, disponíveis em todas as regiões do país.

Na etapa seguinte, com o objetivo de mapear o quantitativo de secretários-docentes em cada uma dessas instituições, foi realizada uma busca do quadro docente em seus respectivos sites. Esta fase foi marcada por algumas limitações, tais como a desatualização de informações ou o difícil acesso aos dados. Apesar disso, foi possível identificar o quantitativo de professores e, para uma análise ainda mais detalhada, a plataforma *Lattes* foi utilizada para encontrar a formação e a titulação desses profissionais. Diante disso, iniciou-se a sintetização dos dados em uma planilha dividida por regiões, resultando na Tabela 1.

Tabela 1 - Quantitativo de secretários-docentes mestres e doutores por IES e região do país - Brasil - 2025

NOME DA IES	Nº		
	DOCENTES	MESTRE	DOCTOR
	(SE)		
NORTE (2)			
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR)	3	2	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)	2	1	0
NORDESTE (5)			
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	4	4	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	4	4	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	5	5	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	3	3	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)	4	4	4
CENTRO OESTE (1)			
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT)	4	4	2
SUDESTE (1)			
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)	4	4	4
SUL (6)			
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	3	3	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	2	2	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	1	1	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)	10	10	5
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)	6	6	4
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR)	5	5	2
Total	60	57	36

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Conforme a primeira fase de elaboração da tabela, foi possível identificar o quantitativo de cursos de secretariado que se enquadram nos critérios em cada região do país. Em resumo, os dados revelam que a maior concentração de secretários-docentes que lecionam de modo presencial em universidades públicas estão localizados entre a região Sul e Nordeste.

Após esse mapeamento inicial, tornou-se imprescindível verificar, em números exatos, como esse quantitativo de professores é distribuído por instituição. Para a coleta desses dados, estabeleceu-se como fonte da primeira etapa os sites das IES, que, frequentemente, disponibilizam uma lista com o quadro docente de cada curso. Entretanto, instituições em que não foi possível a coleta dessa forma, como a UFC, utilizou-se o seu PPC mais recente para visualizar as informações necessárias. Logo, foi possível coletar os dados de cada uma das universidades. Para a segunda etapa, isto é, identificar quais dos nomes mencionados nas listas referem-se a professores com formação em SE, utilizou-se a plataforma *Lattes*.

públicos, portanto, não gratuita. Fonte: Censo da Educação Superior 2013, MEC. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/questionarios_e_manuais/2013/glossario_modulo_ies_censup_2013.pdf. Acesso em: 09 jan. 2023.

Assim, foi possível identificar um total de 59¹¹ secretários-docentes, o que gera uma média de 3,9 professores por instituição, enquanto a média por região também mantém sua variação em torno de 4 desses profissionais. Isto é, para uma distribuição equilibrada entre todas as regiões e IES, o ideal seria que cada corpo docente fosse composto por, pelo menos, 4 secretários-docentes. Todavia, como observado na tabela 1, esta não é a realidade. A região Norte, por exemplo, conta com duas IES que ofertam o curso de SE e é a única região com uma média abaixo das demais, sendo 2,5 professores por universidade, situando-se em desvantagem das regiões sudeste e centro-oeste, que possuem uma instituição cada. Este pode ser um dado alarmante, uma vez que no estudo de Barros, Silva e Rocha (2020, p. 66) fica explícito em seus resultados que “A formação específica em Secretariado Executivo pode colaborar para a didática por possibilitar a transformação de informações em conhecimentos da área de maneira mais direcionada, alicerçada na experiência profissional”.

Já a região Sul, que possui o maior número de graduações de SE, com seis instituições, exibe um total de 26 secretários-docentes distribuídos de forma discrepante, possuindo IES com 1 e 2 professores, enquanto outras exibem 6 ou até números mais expressivos, como é o caso da UNICENTRO, que conta com 10 secretários em seu corpo docente. Conforme o PPC dessa instituição, atualizado em 2023, foi possível compreender que entre os períodos de 2011 a 2017 e 2015 a 2020 o curso de secretariado foi expandido em regime de extensão para um *campus* avançado de outros municípios. O que implicou a contratação de novos professores com graduação específica em SE e resultou em um “aumento significativo nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na área” (Unicentro).

Em complemento às análises dos números das regiões, pode-se mencionar que o Nordeste ocupa o segundo lugar com o maior somatório de secretários-docentes e, dentre todas as regiões, possui uma distribuição mais equilibrada entre suas instituições. No entanto, apesar de possuir 20 secretários-docentes, apenas 3 deles são professores da UFPE, a IES com o menor número da região, o que justifica a percepção das pesquisadoras referente à escassez.

Outro aspecto presente na tabela 1 é a titulação desses docentes, uma vez que a pós-graduação *stricto sensu* em nível de doutorado é um dos critérios exigidos pelas IES públicas do país para o ingresso no magistério superior. Apesar disso, não configura como fator impeditivo, posto que algumas modalidades admitem profissionais com o mestrado ou apenas a graduação, como foi observado nos dados apresentados. Assim, mapeou-se a titulação de tais docentes através dos seus currículos no *Lattes*, com o intuito de averiguar quantos possuem mestrado e doutorado. Nesse sentido, entre os 59 secretários-docentes encontrados, constatou-se que 57 possuem o título de mestre, 36 o título de doutor e 9 possuem pós-doutorado. Esse processo de análise revelou que uma quantidade significativa dos docentes se enquadra nos requisitos necessários para o magistério superior e que esses números podem ser ainda maiores. Isto é, aqueles que ainda não possuem a titulação adequada estão no processo para obtê-la, como é o caso dos 12 docentes que, atualmente, estão cursando o doutorado. Isso corrobora com as considerações do estudo de Cielo, Bôas e Sanches (2017), no qual expõem que “faz-se imprescindível apontar para um cenário positivo em relação ao aumento no número de doutores com graduação em Secretariado no último triênio, propiciando um encurtamento de distâncias rumo a pós-graduação *stricto sensu*.”

Por fim, foi possível observar que apenas 2 docentes não possuem titulação de pós-graduação, apesar de um deles estar com o mestrado em andamento. Esse dado pode indicar a escassez, uma vez que em casos de disponibilidade de profissionais plenamente aptos para lecionar, não haveria a necessidade de contratação daqueles inaptos. Além disso, foi possível observar que o perfil das pós-graduações tem evoluído para outras áreas. Isto é, especializações que costumavam ser nas áreas de Administração, Educação e Letras, conforme dados da pesquisa de Nóbrega e Adelino (2012), agora abarcam áreas como

¹¹ Um dos professores não foi contabilizado porque atua em duas instituições.

Tecnologia da Informação, Desenvolvimento Sustentável, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional e Urbano, revelando o desenvolvimento que a área está galgando.

Diante da análise do perfil dos docentes no *Lattes*, foi possível visualizar, ainda, que diversas disciplinas são ministradas no mesmo período. Infere-se, portanto, uma potencial sobrecarga nos professores que apresentam a formação específica para o curso. Em virtude disso, é pertinente questionar de que forma esses docentes poderão exercer plenamente o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estabelecido no Art. 207 da Constituição Federal de 1988, tendo em vista que grande parte de sua carga horária estaria tomada apenas pelo ensino. Esta situação pode ser prejudicial não apenas para o desenvolvimento dos seus planos de carreira e evolução profissional, como também para a saúde física e mental desses professores. Isso vai de encontro à afirmativa de Zabalza (2004, p.133) quando explicita que "Apesar de sua aparente simplicidade, a atividade docente constitui um foco constante de desgaste pessoal e, às vezes, de frustração".

Cabe frisar, ainda, que as instituições - mesmo as que possuem uma média de docentes alinhada com as disciplinas específicas - podem sofrer com certa escassez a qualquer momento, visto que os docentes podem solicitar afastamento por meio de licença saúde ou de formação continuada. A título de exemplo, é possível mencionar que a UFPE possui, no momento deste estudo, apenas duas de suas 3 secretárias-docentes à disposição para lecionar, ao passo que uma está de licença saúde. Essa realidade pode levar à necessidade de deslocamento de docentes de áreas afins para lecionar nas cadeiras do eixo central do curso.

Conforme o exposto, torna-se imprescindível refletir também como os discentes são afetados por tais situações. Isto é, ao ter que interagir com o mesmo docente em variadas disciplinas, o educando possui um acesso limitado a diferentes experiências e metodologias, o que pode ser prejudicial para que amplie a sua percepção da graduação e da profissão. Em paralelo, ao se deparar com professores de outras áreas ministrando conteúdos específicos, podem tornar-se céticos quanto aos conteúdos ministrados. Tal afirmação corrobora com os resultados da pesquisa de Barros, Silva e Rocha (2020, p. 65) no qual afirma que "Os estudantes consideram que o compartilhamento de vivências secretariais colabora para que se conheçam os desafios a serem enfrentados no exercício da profissão". Em suma, os discentes podem sentir-se desmotivados com o fato de não ter um profissional da área para se espelhar.

4.2 Relação entre notas do ENADE e o quantitativo de secretários-docentes

Diante do cenário apresentado, tornou-se essencial observar se há uma relação evidente entre o quantitativo de secretários-docentes nas instituições selecionadas e suas respectivas notas no ENADE, já que este exame avalia o desempenho dos estudantes através de uma prova com grande parte do seu foco em conteúdos específicos do curso. A importância dessa investigação se deu ao fato de que bons resultados no ENADE resultam em "repercussões para o desenvolvimento dos cursos e das IES, pois, a partir da sua divulgação para a sociedade, o diploma conferido [...] pode ser mais prestigiado e valorizado no mercado e na sociedade" (Galante; Willers, 2017, p. 543). Nesse caso, a evidência de que o prestígio do curso de graduação em SE pode estar atrelado ao quantitativo de secretários-docentes pode atuar como incentivo no desenvolvimento da docência na área secretarial.

Portanto, esta verificação utilizou como base o pressuposto de que as notas do ENADE podem ser reflexo do número de secretários-docentes presentes nos cursos. Logo, buscou-se verificar se instituições com menos professores graduados em SE resultam em notas mais baixas e, por conseguinte, se IES com um número mais expressivo desses professores geram notas maiores. Em face disso, estabeleceu-se como objeto de análise as duas últimas edições do exame, sendo estas realizadas nos anos de 2018 e 2022, para uma avaliação mais precisa da constância dos resultados desses cursos.

Ademais, com o intuito de dirimir conclusões errôneas na relação de influência do quantitativo de secretários-docentes com os anos em que foram realizadas as avaliações, tornou-se essencial o mapeamento do ano de vínculo desses professores com as respectivas universidades, uma vez que, no intervalo de tempo entre as edições do exame, o total de professores com formação específica pode ter sofrido alterações. Assim, foi preciso acessar novamente as informações disponibilizadas pelos docentes no currículo *Lattes*, tendo como foco o campo da atuação profissional, na qual consta instituição, ano e tipo de vínculo.

É preciso reforçar, no entanto, que esta busca foi realizada com base nas informações disponíveis e acessíveis nos sites das instituições, não sendo possível contabilizar professores que exerceram suas atividades e, decerto, contribuíram para as avaliações do ENADE, mas não fazem mais parte do corpo docente e não possuem seus nomes disponibilizados nos sites. Logo, apenas foi possível mapear a trajetória de participação dos docentes que ainda possuem seus nomes disponíveis nos sites das IES. Considerando, ainda, a possibilidade de atuação de professores substitutos, afastados ou aposentados, pode haver uma margem de erro nos dados.

Outra limitação se concentra no fato de que os currículos precisam estar atualizados, mas constatou-se que 5 profissionais fizeram seus últimos registros entre os anos de 2018 e 2023, o que pode acarretar em informações não coletadas. Apesar do exposto, foi elaborada uma planilha contendo os dados acessíveis desses professores, tais como nomes, títulos, anos e tipos de vínculo, resultando na tabela 2, abaixo. Esta tem como finalidade a sintetização da coleta de todos esses dados dos docentes em conjunto com as notas conceituais do ENADE.

Tabela 2 - Influência de secretários-docentes nas notas do ENADE - Brasil - 2025

CONCEITO ENADE - ÚLTIMAS EDIÇÕES				
ANO	2018		2022	
REGIÃO NORTE				
IES	DOCENTES	ENADE	DOCENTES	ENADE
UFRR	2	2	3	3
UNIFAP	1	1	1	1
REGIÃO NORDESTE				
IES	DOCENTES	ENADE	DOCENTES	ENADE
UFBA	3	4	4	5
UFC	3	5	4	4
UFPB	5	2	5	3
UFPE	3	2	3	4
UFS	4	3	4	4
REGIÃO CENTRO-OESTE				
IES	DOCENTES	ENADE	DOCENTES	ENADE
IFMT	4	2	4	2
REGIÃO SUDESTE				
IES	DOCENTES	ENADE	DOCENTES	ENADE
UFV	4	5	4	5
REGIÃO SUL				
IES	DOCENTES	ENADE	DOCENTES	ENADE
UEL	3	3	3	4
UEM	0	5	2	5
UFSC	1	4	1	3
UNICENTRO	10	3	10	3
UNIOESTE	4	3	5	4
UNESPAR	1	1	4	4

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Em primeiro plano, é possível agrupar as notas conforme características que se destacam. Sob esse contexto, é possível visualizar as únicas instituições que conseguiram alcançar a nota máxima (5) ao longo das edições, sendo duas localizadas na região Nordeste, a UFC em 2018 e a UFBA em 2022; na região sudeste pode-se observar a Ufv e na região sul,

a UEM. Ao fazer um comparativo com a tabela 1, evidencia-se que essas três primeiras IES são as mesmas que apresentam os maiores números de professores com título de doutores.

No entanto, com base nos dados disponíveis, a UEM não apresentou docentes disponíveis neste período, o que demonstra uma discrepância significativa entre nota e influência de professores. Este mapeamento revela que o número de secretários-docentes pode não ser um fator determinante nas notas do ENADE dos cursos de secretariado, uma vez que cada uma das IES com nota máxima apresentou um quantitativo de profissionais diferente. Todavia, é possível que esteja relacionada com a titulação desses professores. Somando-se a este estudo de discrepância, pode-se verificar também resultados diversos de instituições que apresentaram apenas 1 secretário em seu corpo docente. A exemplo disso, pode-se visualizar a UNIFAP que se manteve no *ranking* com as menores notas nas duas edições, já no caso da UFSC, com a mesma quantidade de docentes, alcançou notas consideradas boas a medianas.

Apesar disso, pode-se observar também casos em que houve aumento das notas em conjunto com a entrada de professores. O caso da UNESPAR é um exemplo onde foi possível constatar uma evolução ao longo das edições. Isto é, a IES obteve a menor nota em 2018 com apenas um docente da área, mas, a partir de 2022, com mais três profissionais da esfera, sendo dois mestres e um doutor, evoluiu sua nota de forma significativa. Outros casos semelhantes foram o da UNIOESTE, da UFRR, da UFBA - momento em que alcançou a nota máxima. O que se pôde observar com este resultado da instituição da Bahia foi que o ingresso de um profissional com doutorado pode ser um diferencial. Esses dados podem corroborar com os resultados de Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr (2013, p. 462) que mostraram que “os cursos que apresentam as maiores notas na avaliação Enade são aqueles que possuem também os maiores níveis de qualificação acadêmica (professores titulados, pesquisas e publicações)”.

Os outros casos, todavia, evidenciam que é inviável afirmar que o ingresso de educadores com domínio específico foi a principal causa, já que pode-se visualizar IES com boas notas e poucos docentes, enquanto há outras com números superiores e notas baixas. Cabe reforçar, ainda, o caso da UNICENTRO que no ENADE de 2018 possuía seus 10 professores distribuídos em três centros e obteve a nota 3 em cada um deles como resultado, já em 2022 os registros mostram apenas o centro principal e, ainda assim, a nota se manteve. Ainda que esses resultados sejam considerados insatisfatórios, ressalta-se que “é preciso que os docentes trabalhem de forma a ensinar pra atuar como profissional e não apenas para ter um conceito significativo no ENADE.”, conforme Galante e Willers (2017, p. 535).

É válido salientar que, independentemente das interpretações aqui dispostas, há uma série de outras variáveis que podem ter influenciado de forma positiva os bons resultados de universidades com um ou nenhum docente, como o engajamento e participação dos discentes, bem como podem ter prejudicado aqueles que possuem um quantitativo maior de professores com formação específica. Contudo, a sintetização dos dados e o exame da tabela 2 propiciou o entendimento de que não há uma relação direta entre os quantitativos de secretários-docentes e as respectivas notas. No entanto, percebeu-se que, em alguns casos, o conceito sofreu aumento após o crescimento do número de professores com o título de doutores. Isso pode indicar uma influência positiva do desenvolvimento de pesquisas na área, bem como a busca por pós-graduação *stricto sensu*. Esta análise corrobora com os resultados encontrados no estudo de Lemos e Miranda (2014) que, embora seja de uma área correlata, conclui que as universidades deveriam investir na qualificação dos profissionais de seu quadro docentes como forma de aumentar os seus resultados no ENADE.

Por fim, apesar dos dados encontrados divergirem da hipótese estabelecida, foi de suma importância identificá-los, de modo a incentivar o interesse e o zelo pelo resultado da prova, além de mapear quais instituições podem ser aprimoradas e quais podem servir de modelo positivo para os ajustes necessários. Esta melhoria coletiva é essencial, uma vez que “alcançar uma boa pontuação no Enade coloca universidades em destaque no cenário de

ensino superior [...]. Não obstante, uma boa nota transmite uma mensagem positiva para a sociedade brasileira que de alguma maneira financia a educação pública através de impostos.” (Proeg, 2022). Em outros termos, ser reconhecido como um curso que possui boas avaliações no ENADE pode ser crucial para a consolidação do secretariado executivo como área de conhecimento, o que pode implicar em diversas consequências positivas, como a formalização de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e o desenvolvimento de pesquisas.

4.3 A influência de secretários-docentes no incentivo à produção acadêmica

A análise a seguir utilizou como base a perspectiva de que a área secretarial necessita de um maior desenvolvimento científico para se fortalecer e promover a sustentabilidade de seus cursos de graduação, conforme os estudos mencionados no decorrer desta pesquisa. Logo, para que esta realidade se concretize, é imprescindível que os professores atuem de forma assídua em diversos âmbitos da universidade como agentes incentivadores da produção acadêmica. Desse modo, este tópico pretende verificar de que forma os docentes com formação em SE colaboram, atualmente, para o alcance de um maior desenvolvimento científico e identitário da profissão, a fim de propiciar a formalização da pós-graduação *stricto sensu* na área, posto que conforme Cielo, Sanches-Canevesi e Bôas (2020 p.52) “é por meio desse nível de capacitação que são formados os docentes-pesquisadores, atores centrais no processo evolutivo e no desenvolvimento das áreas de conhecimento”. Sob esse contexto, pode-se compreender que uma das formas incipientes de fomentar a cientificidade de uma área acadêmica é através do estímulo na própria graduação, com incentivos para a produção, apresentação e publicação de pesquisas. Neste sentido, os professores atuam como peça-chave no despertar dos estudantes para o meio acadêmico, pois podem utilizar de sua autonomia em sala de aula para estabelecer formas de avaliação que visem o desenvolvimento científico.

Tais produções podem ser geradas também por meio da implementação de cadeiras específicas, como a de Pesquisa Aplicada e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sendo, neste caso, uma demanda a ser estabelecida de modo institucional. Em outros termos, o professor pode atuar como incentivador da área através de ações individuais incluídas em sua metodologia, mas também pode exercer uma influência em níveis amplos, ao propor debates que exponham lacunas e conteúdos obsoletos que devem ser reformulados, além de cultivar a percepção de que os discentes e as IES podem contribuir com o desenvolvimento científico que a área tanto necessita. Essa afirmação condiz com a visão de Gardin *et al.* (2019) quando aborda que o ensino universitário precisa intensificar suas ações, alinhada às necessidades da sociedade, de modo a atuar no desenvolvimento das demandas vigentes.

Com base no exposto, esta etapa tratou de verificar as ementas e os PPCs dos cursos delimitados para a pesquisa, com o intuito de averiguar as instituições que adotaram em sua matriz curricular as disciplinas de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como obrigatórias. Os resultados dessa busca foram organizados e inseridos na tabela 3, abaixo.

Tabela 3 - Cursos de SE com cadeiras de Pesquisa e TCC obrigatórias - Brasil - 2025

DISCIPLINAS QUE FOMENTAM A PESQUISA					
DISCIPLINA	UFRR	UNIFAP	UFBA	UFC	UFPB
Pesquisa	x	-	x	-	x
TCC	x	x	x	x	x
Disciplina	UFPE	UFS	IFMT	UFV	UEL
Pesquisa	x	-	x	x	x
TCC	x	x	x	x	x
DISCIPLINA	UEM	UFSC	UNICENTRO	UNIOESTE	UNESPAR
Pesquisa	x	-	x	x	x
TCC	-	-	x	x	x

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Através dos dados sintetizados, foi possível mapear a existência de uma pequena variação na oferta dessas disciplinas. No entanto, verificou-se que existe uma predominância na oferta da disciplina de TCC com 13 IES que a ofertam, enquanto apenas 1 não oferece nenhuma das disciplinas. Este cenário mostra que as IES estão buscando atualizar seus projetos pedagógicos. Isto fica evidente quando 8 PPCs passaram por reformulações entre os anos de 2020 e 2023. Pôde-se observar, então, que as graduações estão buscando se manter alinhadas com o mercado de trabalho e com o incentivo à produção acadêmica.

Como forma de aprofundar esta análise, surgiu a hipótese de que os secretários que lecionam nessas instituições podem ser os responsáveis por esse movimento de incentivo à pesquisa através da inclusão dessas disciplinas. Logo, buscou-se verificar o nível de participação dos secretários-docentes na construção desses projetos pedagógicos. Apesar de alguns documentos não apresentarem informações referentes aos participantes de sua construção, foram localizados 9 PPCs com os dados disponíveis. Desses dados, todos contam com a participação de secretários em seu desenvolvimento e que todos os projetos que eles participaram possuem a disciplina de TCC como obrigatória, e apenas 2 desses não exibiam a disciplina obrigatória de Pesquisa. Além disso, convém informar que em 8 deles, a posição de coordenador de curso era ocupada por um profissional de secretariado. Esses resultados podem exemplificar a fala de Zabalza (2004, p. 136) quando diz que "A carreira docente não só tem importância pelo que tange ao desenvolvimento pessoal e profissional de seus agentes, como também pelo que tange ao próprio funcionamento da instituição universitária".

Ainda investigando a importância desses docentes no âmbito das produções acadêmicas, fez-se conveniente mapear a sua influência sobre os discentes no que tange ao direcionamento para o olhar científico. Assim, como complemento, buscou-se compreender esta relação por meio do ENESEC, evento que promove a participação de discentes no campo da pesquisa secretarial. Para a coleta dos dados, utilizou-se como fonte as três últimas edições, referentes ao encontro XIII realizado na UNIOESTE em 2022, o XIV realizado em 2023 na UEPA e o XV que teve a UFPE como sede em 2024. A partir dessa coleta, foi possível identificar o total de 105 artigos científicos e 29 resumos expandidos produzidos por alunos de diversas IES do país em parceria com secretários-docentes e pesquisadores da área.

Cabe salientar que esses trabalhos são distribuídos em diferentes Grupos de Trabalho (GTs), que abordam assuntos como Inovação, Tecnologia e Comunicação; Desenvolvimento Científico do Campo Secretarial; Educação e Formação Em Secretariado; Assessoria, Consultoria, Empreendedorismo e Gestão; Governança Ambiental, Social e Corporativa; Temas Gerais Aplicáveis ao Secretariado e muitos outros. Tais classificações direcionam o olhar dos estudantes às possibilidades de diálogo entre o campo do secretariado executivo e diversas outras áreas. Esta ampliação nas perspectivas de pesquisas deve ser incentivada também no âmbito do próprio fazer secretarial, uma vez que dados sintetizados no estudo de Leal, Santos e Moraes (2018, p. 150) apontaram que "parte significativa da produção analisada parece referir-se ora à proposição de técnicas ou metodologias gerenciais voltadas à efetividade produtiva das organizações, ora à adaptação do profissional de secretariado ao contexto de trabalho". Em suma, entende-se que a área se mantém limitada a um saber prático e utilitário. Dessa forma, os professores podem atuar como atores fundamentais ao propor reflexões sobre as bases de conhecimento do secretariado executivo, como forma impulsionar pesquisas que possam fomentar a consolidação da cientificidade.

Para uma melhor percepção da relação de influência e incentivo que pode ser exercida pelos professores, cabe destrinchar o número das produções identificadas e relacioná-las com o quantitativo de secretários-docentes de cada IES, para tal, foram selecionadas as 3 instituições com as maiores participações. Nesse sentido, pôde-se observar que, com o total de 39 trabalhos entre as três edições do evento, a UNIOESTE foi a instituição com maior destaque nas produções. Este dado se alinha ao pressuposto do estudo, uma vez que esta IES

possui 6 secretários-docentes, o segundo maior número dentre as universidades analisadas. Já a segunda IES que ficou em evidência através das produções acadêmicas, a UEPA, alcançou o total de 25 produções, dado que chama atenção pois possui um dos menores percentuais de professores com formação em SE, além de não ser avaliada pelo ENADE desde 2012. Em terceiro lugar, se encontra a UFPE, com 21 trabalhos. Pode-se dizer que este número está alinhado, também, ao quantitativo mediano de três secretários-docentes da instituição.

É fundamental ressaltar, porém, que as três IES que mais produziram foram, respectivamente, as mesmas que sediaram os eventos. Por isso, ao observar a participação nos anos em que as instituições não eram as responsáveis pela organização e engajamento do evento, as produções caíram substancialmente. A UNIOESTE, por exemplo, que apresentou 23 trabalhos ao promover o evento em 2022, teve participações discretas nos anos seguintes, com 5 trabalhos em 2023 e 11 em 2024. Logo, fica evidente que não é possível encontrar uma relação explícita entre essas variáveis, uma vez que os resultados estão mais relacionados com o fato de que essas instituições foram responsáveis por sediar os eventos, o que, provavelmente, suscitou o engajamento dos estudantes e culminou no fomento à pesquisa.

4.4 Incentivos e impedimentos direcionados à docência na área secretarial

Após o mapeamento do quantitativo de docentes e da sua possível relevância para o ENADE, bem como a sua importância para o engajamento e participação dos estudantes na pesquisa, tornou-se imprescindível finalizar as análises com a percepção dos discentes acerca das questões que podem incentivá-los a seguir a carreira docente ou impedi-los, objetivando compreender as possibilidades de contribuições futuras para a área. Logo, em conformidade com o desejo de mapear a visão dos discentes de forma abrangente, definiu-se que a pesquisa contaria com as respostas do corpo estudantil de variadas instituições de ensino.

Nesse cenário, um questionário estruturado composto por quatro seções foi elaborado, contendo, em sua primeira seção, informações pertinentes para a pesquisa e a solicitação de permissão de uso dos dados apenas para fins acadêmicos. Já a segunda seção teve como objetivo coletar os dados gerais dos participantes, através das seguintes perguntas: “Qual das opções abaixo é a sua Instituição de Ensino?” e “Qual período você está cursando, atualmente?”. Tais questionamentos são relevantes uma vez que as percepções sofrem influências do contexto regional e das vivências ao longo da graduação. Ou seja, a primeira pergunta relaciona-se com o fato de que cada IES molda a percepção dos seus discentes com base na estrutura que oferece, já a segunda pergunta refere-se ao fato de que, conforme o tempo de vivência na graduação, os estudantes estão capacitados em variados níveis para identificar as lacunas existentes, proporcionando uma maior diversificação nas perspectivas.

Por conseguinte, cabe ressaltar que não houve delimitação de períodos para a participação no questionário, uma vez que pretende-se compreender o quão evidentes são os percalços referentes à área docente no âmbito secretarial nas diversas instituições e regiões do país, ao passo que até os universitários recém aprovados podem ser capazes de identificá-los. No entanto, houve uma delimitação das instituições ao qual a primeira pergunta se refere. Isto é, as universidades participantes nesta fase são aquelas com as quais as pesquisadoras estabeleceram um *networking* através dos estudantes presentes no XV ENESEC, ocorrido no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal de Pernambuco em 20, 21 e 22 de novembro de 2024. Desse modo, 60 estudantes de 7 instituições distintas contribuíram com suas respostas nesta etapa do estudo, sendo em números específicos: 13 da UFPE, 13 da UFS, 9 da UEPA, 8 da UNIFAP, 6 do IFPR, 6 da UFPB e 5 da UNESPAR.

Ao analisar as IES respondentes, cabe justificar a participação de duas universidades não incluídas anteriormente: a Universidade Estadual do Pará (UEPA) e o Instituto Federal do Paraná (IFPR). A ausência de ambas ao longo do estudo se deu pelo fato de que os cursos de

secretariado executivo ofertados por elas não foram avaliados pelo ENADE nas edições recentes. Logo, não estariam de acordo com os critérios estabelecidos primariamente. No entanto, neste tópico, a inclusão se tornou essencial devido à participação de ambas no último ENESEC, no qual a UEPA demonstrou destaque e engajamento com a produção e desenvolvimento científico do curso. Assim, as suas inquietações sobre o tema tornaram-se relevantes para fortalecer a narrativa do estudo e ampliar a discussão sobre as condições dos cursos de secretariado executivo que são ofertados nas IES públicas do Brasil.

É válido salientar, ainda, que nesta etapa não estão incluídas instituições da região sudeste e centro-oeste, uma vez que não houve estudantes presentes no evento. Enquanto, em destaque, houve uma predominância de respostas da região nordeste, representando 53,4% do formulário. Em segundo lugar, encontra-se a região norte, com 23,30% das respostas e, por último, com 18,30%, está a região sul. Estas informações são relevantes porque algumas das IES possuem um quantitativo satisfatório de secretários-docentes, o que pode influenciar nas respostas deste formulário. No que tange à trajetória desses estudantes no curso, o resultado obtido demonstrou que a maior parte das respostas se deu pelos alunos do 8º período (31,70%), o que pode revelar apontamentos contundentes, considerando a vasta experiência e a vivência na graduação. Entretanto, o somatório das respostas dos três primeiros períodos (36,6%) foi igualmente significativo, o que permitirá visualizar um comparativo entre as percepções iniciais e finais dos graduandos do curso. A partir do conhecimento desses dados, pôde-se estabelecer uma base para as análises seguintes.

Assim, a terceira seção teve como objetivo a identificação das percepções dos discentes em relação à docência universitária nas graduações de SE através de dois questionamentos, sendo o primeiro: “Você percebe que há uma escassez de Secretários Executivos atuando como docentes?”. Logo, a pergunta de múltipla escolha poderia ter como resposta a opção “Sim” ou “Não”, sendo necessário apresentar uma breve justificativa para o caso da opção afirmativa. Corroborando com o tema, obteve-se 51 respostas afirmativas sobre a percepção de que existe uma escassez de professores com formação em secretariado. Isto é, 85% dos estudantes, independente da IES ou período, percebem esse cenário. Em contrapartida, apenas 9 alunos, o que representa 15% do universo avaliado, não percebem.

Apesar do número expressivo de universitários que corroboram com o questionamento deste estudo, cabe analisar o pequeno percentual que diverge da problemática proposta. Observou-se, então, que parte das respostas negativas surgiu por meio daqueles que estão no início da graduação, entre o 1º e o 3º período. Porém, mapeou-se também três estudantes em níveis mais avançados, especificamente no 4º, 7º e 8º período. Ainda, foi possível verificar que, com exceção do IFPR, todas as outras 6 IES participantes nesta etapa contribuíram com a resposta de, pelo menos, um aluno que não percebe a escassez mencionada. Neste ponto, é importante relacionar tais dados com aqueles coletados no tópico 4.1, na intenção de verificar se esses discentes estão realizando a graduação em instituições que, de fato, possuem um quantitativo satisfatório de docentes.

Dessa forma, observou-se que a UFS, instituição que mais se destacou ao exibir três respostas sobre a não percepção da escassez, acompanhada da UFPB que apresentou essa mesma resposta por dois estudantes, possuem, respectivamente, 4 e 5 secretários-docentes, o que torna coerente suas visões. No entanto, as outras IES possuem de 1 a 3 professores com graduação na área. Tal informação pode revelar que os graduandos normalizaram o aprendizado dos conhecimentos secretariais através da ótica de professores de áreas afins ou pode demonstrar, ainda, que a docência é um campo que atrai um ínfimo interesse, de modo que a ausência de professores específicos no corpo docente sequer desperta inquietação. Por fim, a única instituição que não corroborou com esses dados foi a IFPR que, apesar de não ter sido incluída na tabela de distribuição dos docentes, possui 3 secretários como professores. Este dado revela a insuficiência percebida por esses discentes.

Já no caso das respostas afirmativas, solicitou-se uma breve justificativa, com o intuito de subsidiar o entendimento do que pode despertar o olhar dos estudantes para a escassez em cada instituição de ensino e se há um padrão para isso. Logo, foi possível evidenciar que 19 universitários perceberam a escassez ao encontrarem muitos professores de áreas correlatas lecionando no curso de SE, sendo a maioria proveniente do curso de Administração. Essa justificativa pode, ainda, ser relacionada com o argumento exposto inicialmente neste estudo, quando trata da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade como forma de mitigar ou resolver as lacunas da área. Em outros termos, isso mostra que no lugar das IES promoverem contratações e formas de incentivar a docência, acabam suprindo a necessidade de contratação daqueles com formação específica por meio de profissionais de áreas afins, fato que desmotiva e não promove a identificação dos alunos com as especificidades do curso.

Outro argumento expressivo foi a própria percepção de que havia poucos secretários-docentes na IES, o que os leva a várias disciplinas ministradas pelo mesmo docente ao longo da graduação. Tais respostas corporificam o que foi debatido anteriormente neste estudo, ao levantar a questão de que os estudantes se formam com um acesso limitado a determinados professores e a diferentes metodologias, enquanto os docentes sofrem com uma sobrecarga para que o máximo de disciplinas específicas sejam lecionadas coerentemente por aqueles que possuem a formação adequada. Assim, as respostas relevantes foram sintetizadas no quadro 2 abaixo, no qual os discentes foram definidos conforme a IES e o período.

Quadro 2 - Percepção da escassez de secretários-docentes nos cursos

Discentes	Respostas
UNIFAP, 2º período	“Durante meu período de curso de 20 professores só peguei 2 professores que sejam formados em secretariado executivo.”
UFPE, 8º período	“Durante os anos de graduação [...] A maioria expressiva eram formados em Administração.”
IFPR, 3º período	“[...] pouquíssimos podem dizer de maneira exata como sua disciplina pode ser aplicada efetivamente ao secretariado. [...] não são aprofundadas na vivência da profissão, sendo caracterizados apenas como um material preparatório, e todo o resto que é necessário sua aplicação, fica por conta de sua experiência e prática.”
UFS, 4º período	“Os mesmos professores ministrando 3 matérias diferentes no curso [...]”
UEPA, 5º período	“Poucos são formados em Secretariado ou mesmo tiveram algum contato com a área.”

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Em suma, essas respostas frisam a pouca oportunidade de contato com secretários aptos para lhes ensinar os conteúdos e as vivências secretariais, recebendo destaque o fato deles ficarem responsáveis por diversas disciplinas ao longo do curso ou até no mesmo período. Além disso, as respostas revelam que há uma inquietação por parte dos discentes com relação à predominância de docentes de outras áreas, os quais, em muitos casos, não tiveram contato com as práticas secretariais ou não se propõem a alinhar o conteúdo de maneira coerente com a graduação de secretariado executivo.

Nas palavras de Barros, Silva e Rocha (2020) o professor compartilha suas experiências e o estudante as reflete em sua aprendizagem, desse modo, pode-se dizer que “professor e aluno dialogam na produção de conhecimento” (p. 53). Em outros termos, pode-se dizer que a presença de docentes de áreas afins lecionando em disciplinas específicas do curso se apresenta como um entrave nesse processo educativo, uma vez que os estudantes esperam construir o conhecimento secretarial a partir de vivências específicas que abarque o seu futuro contexto profissional, baseado na experiência e não apenas em teorias.

Ainda, outras respostas mencionam caminhos menos comuns pelos quais essa percepção de escassez surgiu, tais como: I) leitura de pesquisas acadêmicas, como as que foram mencionadas neste estudo; II) reconhecimento da desvalorização da docência, o que corrobora com os dados da instituição Interdisciplinaridade e Evidências no Debate

Educacional (IEDE) já mencionados na revisão de literatura, no qual o Brasil obteve o pior resultado entre 70 países no estudo que propôs o mapeamento do número de jovens que desejam ser professores (IEDE, 2018); III) observação de que poucos graduandos de SE possuem interesse na carreira acadêmica, servindo de base para a análise da próxima seção.

A segunda pergunta desta etapa teve como objetivo mapear o poder de influência que um secretário-docente pode exercer sobre os discentes em relação à graduação e à profissão ao propor a seguinte reflexão “Você se deparou com algum(a) professor(a) formado em Secretariado Executivo que exerceu uma influência positiva na percepção que você tem do curso e da profissão?”. Como resultado, obteve-se uma maioria de respostas positivas, totalizando em 90% a influência dos professores com formação específica na área. Entende-se, portanto, que este é um fator que pode estimular ainda mais o corpo estudantil na graduação, além de ser uma possível inspiração para que o aluno visualize a docência como uma opção viável de carreira. Apesar disso, 6 estudantes, ou seja, os 10% restantes, responderam que não tiveram contato com essa influência. Contudo, ao analisar tais respostas, observou-se que mais da metade delas são fruto daqueles que ingressaram recentemente no curso, o que torna a resposta coerente com o tempo de vivência desses graduandos na universidade e, por conseguinte, denota uma possibilidade de mudança dessa percepção.

Por fim, a quarta e última seção do questionário foi elaborada com o intuito de obter um panorama do futuro da profissão no que diz respeito à docência. Para isso, esta etapa foi dividida em 4 perguntas que englobam características como motivação, autoconhecimento e aspectos que podem ser incentivos ou barreiras para o desejo desses estudantes de seguir na carreira docente. Logo, a primeira pergunta buscou saber se “Enquanto futuro profissional de Secretariado Executivo, você já considerou a docência como uma possibilidade de carreira?”, com vistas a projetar um cenário de possibilidades futuras. Esta é uma das perguntas mais importantes do questionário, já que pode fornecer subsídios para perceber se as lacunas atuais poderão sofrer melhorias ou permanecerão em seu *status quo*. Desse modo, a resposta de múltipla escolha entre “Sim” ou “Não” deve ser justificada independente da opção marcada.

Neste sentido, a análise e solicitação das justificativas é uma medida fundamental para possibilitar a compreensão das motivações, visto que a escolha pela docência pode não ser tão atrativa, pois, na visão de Tardif e Lessard (2008), o ato de ensinar é apenas um dos componentes das atribuições do docente, sendo uma atividade complexa que engloba uma diversidade de outras tarefas. No caso do nível superior, isso fica claro com o tripé que engloba ensino, pesquisa e extensão, tornando a profissão ainda mais complexa.

Em face dos dados coletados, observou-se que, mesmo não sendo um curso de licenciatura, 63,3% dos respondentes afirmam que já consideraram a docência como uma possibilidade de carreira profissional. Este percentual representa 38 estudantes, um número superior à média de secretários-docentes lecionando atualmente nas IES públicas do Brasil. Logo, considerando todas as problemáticas já mencionadas no estudo, este dado pode ser considerado promissor para o futuro da área, além de indicar um espaço a ser incentivado, posto que o público de interesse demonstra estar em crescimento. Ademais, entre as respostas de interesse pela docência, percebeu-se uma predominância da UFS, pois 11 dos 13 estudantes demonstraram interesse, enquanto entre os 5 participantes da UNESPAR houve uma unanimidade nas respostas.

Em síntese, a maioria das motivações descritas apontam o fato de haver uma identificação com a docência e, somado a isso, as justificativas expressam uma preocupação genuína com o desenvolvimento do âmbito secretarial e a sustentabilidade do curso, uma vez que reiteradas vezes a escassez de secretários-docentes foi mencionada. Algumas outras respostas mencionam o contato com bons professores, a participação em monitorias e o fato de ser uma carreira com possibilidade de promover estabilidade. Tais motivações podem ser visualizadas, na íntegra, no quadro 3 abaixo.

Quadro 3 - Motivações para seguir a carreira docente

Discentes	Respostas
UNIFAP, 4º período	“Sim, inspirado em meus professores e também devido a falta de profissionais da área para as disciplinas específicas.”
IFPR, 3º período	“A docência, mesmo sem um mestrado específico para o secretariado, pode ser vista como uma maneira de contribuir para o desenvolvimento do secretariado enquanto ciência.”
UFS, 4º período	“[...] quero impactar os próximos profissionais da minha área. Porém, acredito que antes da docência, o Secretário executivo precisa e deve ter uma ampla experiência no mercado de trabalho, atuando na área. Se não, nunca poderão compreender as dificuldades da atuação.”
IFPR, 3º período	“Acredito que, devido ao apagão de professores que temos sofrido. Ser docente passa ser mais uma obrigação do que uma escolha [...]”

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Essas respostas revelam que os discentes, de fato, anseiam por uma identificação com seus professores, para ter alguém em quem se espelhar e compartilhar experiências práticas fidedignas da profissão. Neste caso, esse desejo atendido parcialmente é o que os move para buscar o desenvolvimento da área, o que pode ser considerado uma consequência positiva dessa escassez. Como complemento, a resposta do(a) estudante “UFS, 4º período” abordou uma questão valiosa que converge com o que declara Miranda e Tonieto (2018, p. 7): “julga-se importante o fato de o professor ter formação específica em Secretariado Executivo e, também, experiência profissional dentro das organizações, para contribuir significativamente no processo de ensino dos acadêmicos [...]”. Isto é, não basta ter preparação teórica e acadêmica, é essencial adquirir também as vivências do mundo prático.

Todavia, em meio às respostas positivas, alguns mencionaram dúvidas quanto às oportunidades e barreiras que podem ser encontradas, como a questão da ausência de pós-graduação. Ou seja, é importante compreender também o porquê daqueles que nunca cogitaram a docência como opção de carreira. Em suma, as respostas negativas variam entre aqueles que afirmam não ter identificação com as práticas docentes e aqueles que já possuem interesse em alguma área de atuação específica. Apesar da predominância dessas perspectivas, duas respostas se destacaram como forma de ampliar o debate, sendo uma delas relacionada à preferência pela graduação em nível de bacharelado, o que fez com que o tema da docência não viesse à tona como opção de carreira, enquanto a outra refere-se ao reconhecimento da importância dessa atuação, porém sem uma reflexão pessoal a respeito do tema. Estas respostas revelam como é pertinente o incentivo e o debate dentro das instituições sobre a possibilidade de ingresso na carreira docente, uma vez que essa dinâmica pode ampliar os horizontes dos graduandos quanto aos diversos caminhos profissionais.

A partir desses dados, tornou-se pertinente compreender se os estudantes possuem conhecimento sobre o que é necessário para ingressar na carreira docente. De modo específico, o questionamento se apresentou da seguinte forma: “Você sabe o que é necessário para ser um docente em um curso superior? Descreva de forma sucinta.”. As respostas indicam que a maior parte dos discentes tem consciência das exigências, visto que mencionam a necessidade do mestrado e doutorado; outra parcela considerável mencionou a necessidade de especialização e um bom currículo referente às pesquisas.

Todavia, 10 estudantes afirmaram categoricamente não saber o que é necessário, mesmo que 4 deles tenham demonstrado interesse em seguir a carreira docente no futuro. Isso reflete a importância da instituição atuar como forma de despertar a visão do seu corpo estudantil para as mais amplas direções, bem como promover a própria informação acadêmica, posto que muitos possuem uma noção errônea dos critérios estabelecidos. Tal afirmação ficou evidente quando as respostas de alguns estudantes apresentaram aspectos equivocados sobre o que é preciso para se tornar docente em um curso de graduação, levantando questões como: “Responsabilidade, assiduidade, interesse genuíno em ensinar da melhor forma” (UEPA, 5º período) ou “Curso próprio para dar aula.” (IFPR, 3º período).

Essas respostas, apesar de não estarem completamente erradas, denotam uma percepção fundamentada no senso comum do que é a docência. Isto é, com base no que foi debatido neste estudo, entende-se que há um longo caminho a ser percorrido para a construção de um currículo apto ao ingresso em programas de pós-graduação e a consequente aprovação no concurso público, com início desde a graduação, somado a diversos fatores e etapas que não podem ser resumidos desta forma simplória. Logo, é necessário um aprofundamento nessas questões, para fomentar mais informação e uma maior valorização desses profissionais.

Quanto às perspectivas em relação à docência, buscou-se também mapear quais incentivos para a carreira docente esses estudantes conseguem identificar em suas graduações. Para isso, foi estabelecida a seguinte pergunta “Quais das opções abaixo você considera que são incentivos direcionados à docência e que o seu curso de Secretariado disponibiliza?”. Como respostas, foram concedidas 6 opções, além da viabilidade de adicionar outras possibilidades em um texto de resposta curta. Os percentuais das respostas podem ser observados de maneira sintetizada na tabela 4, a seguir.

Tabela 4 - Incentivos à docência nas graduações de SE - Brasil - 2025

Quais das opções abaixo você considera que são incentivos direcionados à docência e que o seu curso de Secretariado disponibiliza?	Quantidade	Percentual
Nenhuma	0	0%
Monitoria	43	71,7%
Pesquisa	35	58,3%
Disciplinas eletivas	13	21,7%
Secretários-docentes que são referências	47	78,3%
Eventos e palestras que tratam sobre essa opção de carreira	34	56,7%
Outros	2	3,4%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Como resultado, pôde-se observar que todos os cursos dos participantes oferecem algum tipo de incentivo, tendo em vista que a alternativa “Nenhuma” obteve 0 marcações. Já as opções com os maiores números de respostas, “Secretários-docentes que são referências” selecionada 47 vezes e a “Monitoria” com 43 marcações, demonstraram a participação direta dos docentes. Isso expõe a capacidade que os professores têm de influenciar os discentes e de servirem de exemplo para aqueles que almejam seguir a carreira no magistério superior, bem como revela a necessidade dos graduandos de terem em quem se espelhar. Essa análise corrobora com o texto de Santiago e Silva (2017) em diversos aspectos pois, ao tratar dos professores enquanto referência, expõem que “os estudantes, além de interagirem com práticas profissionais, busquem no seu educador o exemplo a ser seguido, o exercício da mentoria e a captação das potencialidades da profissão.” (p. 54) já ao tratar da monitoria afirmam que é uma forma didática de despertar no estudante aspectos que possam direcioná-lo para a docência.

Prosseguindo com as análises, foram identificadas outras duas opções com um número considerável de respostas, sendo elas “Pesquisa” selecionada 35 vezes e “Eventos e palestras que tratam sobre essa opção de carreira” com 34 marcações. Essas respostas demonstram que uma parcela dos estudantes têm consciência da relevância das produções acadêmicas para quem deseja seguir carreira como docente universitário, além de revelar a necessidade de eventos que apresentem essa opção de carreira, tendo em conta que existem estudantes que não cogitam essa área como possibilidade de profissão por não saberem que é viável, o que pôde ser visto nas análises anteriores. A opção onde consta “Disciplinas eletivas” foi a menos considerada como incentivo, com apenas 13 respostas. Ainda assim, isso demonstra que mesmo que a maioria dos cursos não contemplem uma cadeira específica direcionada à docência, como observado através de suas ementas e PPCs, muitos estudantes consideram que

as disciplinas optativas de sua IES servem de incentivo. Por fim, as 2 respostas adicionadas à opção “Outros” abordaram a importância de profissionais que desempenham um bom trabalho, sendo referência na área e a boa remuneração que essa atuação pode proporcionar.

Para finalização do questionário, a última pergunta teve como objetivo questionar quais os 3 principais impedimentos, na percepção dos graduandos, para que os secretários se tornem docentes, posto que, além dos empecilhos explicitados no referencial teórico deste estudo, se faz relevante também compreender a visão daqueles que podem ser futuros docentes da área. Por isso, foi realizada a seguinte pergunta: “Das opções abaixo, selecione as que você considera como os 3 principais impedimentos para que secretários-executivos desejem se tornar docentes.”. De modo similar à pergunta anterior, os respondentes também tiveram 6 opções disponíveis, bem como a oportunidade de adicionar mais uma em texto de resposta curta. Os percentuais dessa pergunta podem ser verificados na tabela 5 a seguir.

Tabela 5 - Principais impedimentos para secretários-executivos se tornarem docentes - Brasil - 2025

Das opções abaixo, selecione as que você considera como os 3 principais impedimentos para que secretários-executivos desejem se tornar docentes.	Quantidade	Percentual
Curso de bacharelado	5	8,3%
Falta de incentivos na graduação	34	56,7%
Desvalorização da docência	38	63,3%
Ausência de mestrado e doutorado na área	46	76,7%
Pouca oferta de concurso público	47	78,3%
Outros	3	5,1%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Como resultado, evidenciou-se que grande parte dos estudantes, 47 em números exatos, afirmam que um dos maiores fatores impeditivos para o crescimento da docência na área secretarial é a pouca oferta de concurso público. Isso mostra que mesmo com um número insuficiente de secretários-docentes atuando nas IES analisadas neste artigo, os alunos não identificam concursos públicos visando mitigar esta defasagem. O estudo de Santiago e Silva (2017, p. 145) já abordou essa questão afirmando que “as próprias instituições aproveitam professores concursados de outras áreas para ministrar disciplinas no curso de Secretariado”. Mostrou-se também em destaque, selecionada 46 vezes, a opção que trata da ausência de mestrado e doutorado para o âmbito secretarial, atestando que muitos universitários sabem que a pós-graduação faz parte do caminho para a docência, assim como ratifica as afirmações acerca da ausência de pós-graduação para a área anteriormente mencionadas neste estudo.

De modo subsequente, as opções selecionadas 38 e 34 vezes indicaram a desvalorização da docência e a falta de incentivos na graduação como fatores impeditivos. Para avaliar esses resultados, pode-se tomar como base a visão exposta por esses discentes em seções anteriores, no qual muitos citam a desvalorização da docência e que os incentivos disponíveis não são o bastante para motivá-los a se tornarem docentes.

Por fim, apenas 5 estudantes consideraram o fato do curso ser bacharelado como um impedimento para a carreira docente. Ademais, a opção “Outros” foi marcada 3 vezes, obtendo como respostas: I) as poucas ofertas do colegiado; II) um número alto de evasão estudantil; III) a visão estereotipada de que o SE tem utilidade apenas para anotar compromissos em uma agenda e “servir cafezinho”. Este último, chama atenção devido à menção a um estereótipo sobre a profissão amplamente difundido no senso comum. No entanto, o fato de ter sido mencionado apenas uma vez sugere que as mudanças do perfil operacional para o perfil de atuação estratégico estão se concretizando. Além disso, é positivo para o futuro da profissão o fato de que os estudantes enxergam tais questões de forma crítica, expandindo a percepção de que o curso pode levar a vários caminhos como a docência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral mapear e compreender como a escassez de secretários-docentes nos cursos de secretariado executivo das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e presenciais do Brasil pode afetar a formação dos futuros profissionais da área. Para isso, o estudo adotou determinados pressupostos e buscou alcançá-los por meio de quatro objetivos específicos, o que exigiu uma gama diversificada de fontes de dados, como artigos, livros, sites, ementas, currículos Lattes, Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e a aplicação de um questionário com os estudantes.

A princípio, a etapa inicial buscou descrever como ocorre a distribuição dos secretários-docentes nas IES públicas e presenciais do Brasil. Além das características mencionadas, as instituições incluídas nessa e nas duas etapas seguintes foram aquelas que obtiveram a avaliação pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Como resultado, obteve-se uma tabela com o total de 59 secretários-docentes lecionando nas graduações de SE até o momento da busca dos dados. Isto significa uma média de 4 desses profissionais por IES e por região. Logo, cumpriu-se o primeiro objetivo específico, ao demonstrar a distribuição desses docentes por todas as regiões do país, além de expor novos dados sobre o quantitativo de mestres e doutores na área secretarial.

Já a segunda etapa, que objetivou verificar a possibilidade de relação entre as notas dos cursos de SE dessas instituições no ENADE com o quantitativo de secretários presentes no corpo docente, resultou em uma tabela que, além de registrar o padrão de notas alcançadas nas duas últimas edições do Exame, demonstrou a modificação do número desses profissionais entre os anos em que ocorreram as avaliações. Assim, foi possível observar que não há uma relação direta entre as variáveis estabelecidas, uma vez que instituições com poucos secretários-docentes alcançaram notas altas, enquanto IES com um quantitativo maior obtiveram notas medianas e baixas. Apesar disso, notou-se que a evolução das notas pode corresponder ao acréscimo de profissionais de SE com doutorado no corpo docente.

A etapa subsequente, que visou examinar a influência que secretários-docentes podem exercer no incentivo de produções acadêmicas dos cursos, originou a discussão acerca da participação de secretários no desenvolvimento dos PPCs. Ainda, gerou outra tabela a fim de explicar as IES que possuem disciplinas obrigatórias que fomentam a pesquisa na área. Como complemento, esta fase realizou também uma contagem das produções científicas publicadas nos três últimos anos do ENESEC, almejando observar o incentivo às pesquisas extracurriculares. Dentre os dados acessíveis, evidenciou-se que na maioria das IES com as disciplinas obrigatórias de Pesquisa e TCC, os secretários-docentes estão presentes na estruturação e atualização dos PPCs como coordenadores dos cursos, o que pode indicar uma influência positiva exercida por esses profissionais. Acerca das produções extracurriculares no evento científico ENESEC, não foi possível estabelecer uma relação com os docentes, mas sim com o fato de que as IES sediaram os eventos nos anos em que mais produziram.

Por fim, a última etapa do estudo teve a intenção de identificar a perspectiva dos discentes quanto aos incentivos e impedimentos direcionados à docência na área secretarial. Por isso, esteve atrelada à divulgação de um questionário estruturado com 4 seções que alcançou um total de 60 respostas de graduandos de 7 instituições do país. Como resultado, obteve-se que os maiores incentivos disponibilizados em suas IES são, respectivamente: secretários-docentes como referências, monitorias e pesquisas. Já os maiores impedimentos, de forma sequenciada, são: pouca oferta de concurso público, ausência de mestrado e doutorado na área, bem como a desvalorização da docência.

Adicionalmente, visando obter um panorama abrangente da visão dos futuros profissionais quanto ao tema, o questionário abordou questões diversas. De modo contundente, foi possível verificar que 85% dos respondentes percebem que há uma escassez de secretários-docentes devido, principalmente, a muitos professores de áreas correlatas

lecionando no curso de SE, somado ao baixo número de secretários no corpo docente de cada IES, o que pode acarretar em consequências negativas como a falta de identificação na relação aluno-professor ou a defasagem do ensino de conteúdos específicos no que diz respeito à prática e vivência secretarial. Ainda assim, 90% dos estudantes afirmam que tiveram contato com algum(a) professor(a) formado em Secretariado Executivo que exerceu uma influência positiva na percepção que eles possuem do curso e da profissão. Em virtude dessa realidade, 63,3% manifestaram o interesse de seguir a docência como opção de carreira a fim de promover a sustentabilidade do curso e o constante desenvolvimento da área.

De modo geral, os dados revelam que apesar de ser um curso bacharel, existe um número significativo de estudantes com interesse na carreira docente e uma visão crítica quanto ao tema. Logo, essa pesquisa foi relevante para demonstrar que os atuais discentes dos cursos de Secretariado Executivo apresentam uma preocupação com a sustentabilidade do curso e, por isso, manifestam um desejo genuíno de retornarem às suas IES como docentes, resultado que pode configurar como uma consequência positiva para o futuro da profissão. Ainda, a pesquisa contribuiu com novos dados sobre as pós-graduações dos docentes e serviu para rememorar o debate acerca da falta de uma pós-graduação *stricto sensu* na área.

Ademais, torna-se imprescindível mencionar as limitações que se fizeram presentes neste estudo. A principal delas esteve relacionada ao acesso de sites institucionais para a coleta de informações, pois alguns estavam indisponíveis ou desatualizados. Desse modo, fontes alternativas, como os PPCs, foram utilizadas para alcançar os dados mais próximos possíveis da realidade, fato que pode ter prejudicado a autenticidade de parte dos resultados, bem como a duração das análises. Outro fator limitante esteve atrelado às respostas no formulário, já que diversos alunos e algumas IES contatadas para apoiar esta pesquisa com o compartilhamento do questionário entre seu corpo estudantil não deram retorno. Vale mencionar também que alguns docentes não atualizam os seus perfis na plataforma *Lattes* há um longo período, prejudicando a análise de seus currículos.

De modo complementar, espera-se que esse artigo possa instigar o interesse na ampliação de pesquisas que tratam do ensino em SE, com o intuito de enriquecer o seu campo da educação. Por isso, é fundamental lembrar que estudos referentes à inclusão ou mapeamento de disciplinas eletivas como forma de incentivo à docência no curso podem ser ampliadas, bem como a pauta dos concursos públicos para provimento de cargos de secretários-docentes nas IES. Além disso, pode ser interessante uma análise dos resultados do ENADE e suas variáveis a partir de outras metodologias que possam revelar dados concretos.

Por fim, faz-se mister ressaltar que este estudo não teve o intuito de trazer comprovações, mas compreender como a escassez de secretários-docentes se relaciona com outras variáveis, tais como as instituições de modo geral, os resultados de desempenho dos estudantes, o fomento à pesquisa e a percepção dos futuros profissionais da área. Dessa forma, a pesquisa atingiu seu objetivo ao sintetizar diversos dados que mostram que as possibilidades são diversas e que algumas suposições, mesmo incertas, agregam valor ao debate acadêmico.

REFERÊNCIAS

ABAD, Alberto; ABAD, Thais Marques. Análise de conteúdo na pesquisa qualitativa. **Alternativas cubanas en Psicología**, v. 10, p. 28, 2022.

ABPSEC. A pesquisa em secretariado. Disponível em: https://abpsec.com.br/abpsec/?page_id=1240 . Acesso em: 9 mar. 2025.

ABPSEC. **Estatuto 2015** [PDF]. Disponível em: <https://abpsec.com.br/abpsec/wp-content/uploads/2020/12/ESTATUTO-2015.pdf> . Acesso em: 24 mar. 2025.

ARAÚJO, Zahara Puga. **Secretariado executivo de 1978 a 2017**: legislação, mudanças e evolução da profissão. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de MBA em Assessoria Executiva na Universidade Estácio de Sá. 2017. Disponível em: <https://abpsec.com.br/abpsec/?mdocs-file=3939> Acesso em: 30 nov. 24

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; SILVA, Joelma Soares da; LOPES, Danielle Mascena. A formação do secretário executivo que atua como professor universitário. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153**, v. 12, n. 4, p. 62-77, 2014. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/2627>. Acesso em: 20 jan. 2025

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; SILVA, José Nardel Oliveira da; ROCHA, Letícia Santos da. Didática de ensino aplicada por docentes-secretários executivos: quais as percepções de discentes?. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 47-73, 2020. DOI: 10.7769/gesec.v11i3.1110. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1110>. Acesso em: 13 mar. 2025

BILERT, Vania Silva de Souza. Um estudo das práticas de ensino interdisciplinares no curso de secretariado executivo. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 4, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/view/7989>. Acesso em: 24 fev. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Centro de Memória. **Portaria nº816. 2002**. Disponível em: <https://centrodememoria.cnpq.br/port816.htm>. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 82.166, de 24 de agosto de 1978**. Concede reconhecimento ao curso de Secretariado da Universidade Federal de Pernambuco, com sede na cidade de Recife, Estado de Pernambuco. Brasília, DF: Presidência da República, [1978]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-82166-24-agosto-1978-431303-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 30 nov. 2024.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 7.337, de 30 de setembro de 1985**. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras Providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1985]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17377.htm#:~:text=LEI%20No%207.377%2C%20DE,%C3%A9%20regulado%20pela%20presente%20Lei. Acesso em: 30 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Secretariado Executivo**. Resolução nº 03 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, de 23 de junho de 2005. Disponível em: rces003_05.pdf. Acesso em: 11 mar. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Escola de Gestores da Educação Básica. Pós-Graduação Stricto Sensu. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/385-pos-stricto-sensu>. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Lato Sensu - Saiba Mais. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/387-lato-sensu-saiba-mais>. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Ministério da Educação. Brasília, DF, Abril de 2010. Disponível em: <http://www.dca.ufrn.br/~adelardo/PAP/ReferenciaisGraduacao.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2025.

CAJADO, Tamiris da Silva; BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; SILVA, Joelma Soares da. Contribuições da monitoria em docência para a formação em secretariado executivo. **Revista Expectativa**, v. 17, n. 2, p. 83-106, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/18802/13944>. Acesso em: 16 jan. 2025.

CIELO, Ivanete Daga; BÔAS, Camila Bernardin Lenzi Costeira Vilas; SANCHES, Fernanda Cristina. Mapeamento da qualificação dos pesquisadores e docentes de secretariado: oportunidades e desafios rumo a pós-graduação stricto sensu. **ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO**, v. 5, 2017. Disponível em: https://abpsec.com.br/abpsec/?page_id=728. Acesso em: 22 jan. 2025.

CIELO, Ivanete Daga; SANCHES-CANEVESI, Fernanda Cristina; BÔAS, Camila Bernardin Lenzi Costeira. Perspectivas, avanços e projeções para a implantação da Pós-Graduação Stricto Sensu em Secretariado Executivo. **SCRIBES - Brazilian Journal of Management and Secretarial Studies**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2020. DOI: 10.33228/scribes.2020.v1.11032. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/SCRIBES/article/view/11032>. Acesso em: 9 mar. 2025.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 2.ed. Brasília: Liber Livro, 2009.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FENASSEC. **XIII Semisec – Palestra Dra. Cibele Martins – 13 de agosto de 2015. 2015**. Disponível em: <https://fenassec.com.br/site/xiii-semisec-palestra-dra-cibelemartins-13-8-2015.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2025.

FRANÇOSO, A. C.; JONAS, R. A. P. O profissional docente formado em secretariado executivo: a importância de sua atuação na graduação. *In*: ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO, 2., 2011, Passo Fundo. **Anais [...]** Passo Fundo: UPF, 2011. Disponível em: https://abpsec.com.br/abpsec/?page_id=120. Acesso em: 15 dez. 2024.

GALANTE, Jenifer Andressa; WILLERS, Ednilse Maria. O exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE como um referencial para a atualização do PPP do curso de Secretariado Executivo: um estudo de caso da UNIOESTE, Toledo. *In*: ENCONTRO

NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO, 5., 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 2017. p. 530-545. Disponível em: https://abpsec.com.br/abpsec/?page_id=728 Acesso em: 25 mar. 2025.

GARDIN, Daniela do Amaral Oliveira; MONTEIRO, Caroline; SILVA, Luciane Fontana Matoso; GODOFREDO, Ana Paula. A experiência interdisciplinar do secretariado executivo na extensão universitária: o exemplo da OFREDTEC da Unicentro. **Revista Expectativa**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 42–62, 2019. DOI: 10.48075/revex.v17i2.19945. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/19945>. Acesso em: 25 fev. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INSTITUTO PENÍNSULA. Interdisciplinaridade e evidências no debate educacional - IEDE. **Docência em dados: uma visão integral dos professores brasileiros**, 2019. São Paulo. Disponível em: https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Doc%C3%Aancia-em-dados_IP-IEDE_2019.pdf. Acesso em: 30 nov. 24

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, Dilvo. SEVEGNSMI. Palmira (Orgs). **Docência na Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006 (Coleção Educação Superior em debate; v. 5). Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_superior/docencia_na_educacao_superior.pdf Acesso em: 9 set. 2023.

JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LEAL, Fernanda Jeremias; SANTOS, Laís Silveira; MORAES, Mário César Barreto. “CONHECE-TE A TI MESMO”: UM OLHAR PARA O CAMPO DE PESQUISA EM SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL. **Revista Expectativa**, v. 17, n. 1, p. 141-167, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/19377/13748>. Acesso em: 25 mar. 2025

LEAL, Fernanda Jeremias; MARTINS, Cibele Barsalini; SCHEIDT, Alexandre Daniel. O profissional de Secretariado Executivo no exercício da docência em instituições de ensino superior públicas. In: **Anais do VII Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado, realizado na Universidade Federal da Bahia, em Salvador (BA) – 26 a 28 de novembro de 2014**. UFBA. v. 01, n. 01, 2014. 235 P. 1 CD ROM. Disponível em: https://abpsec.com.br/abpsec/?page_id=120 Acesso em: 25 jan. 2025.

LEMOS, Karinne Custódio Silva; MIRANDA, Gilberto José. Alto e baixo desempenho no ENADE: que variáveis explicam?. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 7, n. 2, p. 101-118, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gilberto-Miranda/publication/277712558_ALTO_E_BAIIXO_DESEMPENHO_NO_ENADE_QUE_VARIAVEIS_EXPLICAM/links/5570f4ef08aee701d61cbc55/ALTO-E-BAIXO-DESEMPENHO-NO-ENADE-QUE-VARIAVEIS-EXPLICAM.pdf Acesso em: 24 mar. 2025

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa; CORNACCHIONE JR, Edgard Bruno. Ao Mestre com Carinho: relações entre as qualificações docentes e o desempenho discente em Contabilidade. **Revista Brasileira de gestão de Negócios**, v. 15, p. 462-480, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgn/a/JVfDFmbH3RZWw3HJ7Qf4mLN/> Acesso em: 24 mar. 2025

MIRANDA, Rosimeri dos Santos; TONIETO, Carina. A docência no Secretariado Executivo na Região Sul do Brasil: traçando um perfil docente. **Secretariado Executivo em Revist@**, [S. l.], v. 14, p. 5-15, 2018. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/8275>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MÜLLER, Rodrigo; SANCHES, Fernanda Cristina. Pesquisa acadêmica em secretariado executivo: um estudo de caso na Revista Expectativa. **Revista Expectativa**, v. 13, n. 1, p. 9-28, 2014. Disponível em:

<https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/10149> Acesso em: 15 mar. 2025.

MUSSATO, Camila; CAMARGO, Mabilia. Teoria Geral do Conhecimento em Secretariado: formação das novas identidades profissionais. *In*: Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo, 2., 2011, Passo Fundo. **Anais [...]** Passo Fundo: UPF, 2011. Disponível em: https://abpsec.com.br/abpsec/?page_id=120. Acesso em: 15 dez. 2024.

NASCIMENTO, Décyá Emanuela Lima do; BARROS, Patricia Elaine Lima; DUARTE, Deliane Amaro. Estágio na docência como proposta de aprendizado e fomento da carreira em secretariado executivo. *In*: **ANAIS [do] IV Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado (ENASEC)**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2015. p. 283-295. [Livro eletrônico]. Disponível em: <https://abpsec.com.br/abpsec/enasec/IV+ENASEC+ANAIS.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2025.

NÓBREGA, Vanessa Sâmela dos Santos; ADELINO, Francisca Janete da Silva. A inclusão do docente de secretariado executivo em programas de pós-graduação stricto sensu: um estudo realizado junto à plataforma Lattes do CNPq. **Secretariado Executivo em Revista**, Passo Fundo, n. 8, p. 76-88, 2012. Disponível em:

<https://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/3027> Acesso em: 22 jan. 2025.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. Objeto de estudo em secretariado executivo: Horizonte para a pesquisa das assessorias. **2º ENASEC - A evolução da profissão por meio da pesquisa**, p. 1-10, 2011.

PAIVA, Adriana Borges de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; HILLESHEIM, Mara Cristina Piolla. Análise de conteúdo: uma técnica de pesquisa qualitativa. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 16-33, 2021.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed editora, 2015.

PROEG UFAM. **A importância do ENADE**. 2022. Disponível em:

<https://proeg.ufam.edu.br/a-importancia-do-enade.html>. Acesso em: 13 mar. 2025.

SANTIAGO, Cibelle da Silva; SILVA, Willyane Freire. Secretários-docentes: sujeitos fundamentais à consolidação da docência secretarial. **Secretariado Executivo em Revista**, Passo Fundo, n.13, p. 143-164, 2017. Disponível em:

<https://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/8099> Acesso em: 25 mar. 2025.

SECRETARIADO Executivo é a terceira profissão que mais cresce no mundo. **Educa mais Brasil**. 2021. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/referencia-site-abnt-artigos/>. Acesso em: 9 nov. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SOUSA, Maria Leticia Lopes de. **A formação dos pesquisadores e as linhas de pesquisa em Secretariado Executivo no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso - Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/33870> Acesso em: 13 mar. 2025

SOUZA, Eduardo César Pereira; GALINDO, Alexandre Gomes; MARTINS Cibele Barsalini, A produção acadêmico-científica no campo do secretariado: mapeamento de dissertações e teses produzidas no período de 1999 a 2013. **Revista de Administração Geral–RAG**, v. 1, n. 1, p. 154-173, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Cibele_Martins/publication/301601742_A_PRODUCAO_ACADEMICO-CIENTIFICA_NO_CAMPO_DO_SECRETARIADO_MAPEAMENTO_DE DISSERTACOES E TESES PRODUZIDAS NO PERIODO DE THE ACADEMIC-SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE FIELD OF THE SECRETARIAT MAPPING OF DISSE/links/571bc97208ae408367bd7297.pdf?origin=publication_list Acesso em: 12 mar. 2025.

SOUZA, Romana Fátima Rodrigues; BARROS, Conceição de Maria Pinheiro. Afetividade e alteridade na relação educador-educando: conversa com alunos de Secretariado Executivo. **Revista Expectativa**, v. 20, n. 2, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/24443> Acesso em: 23 mar. 2025

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

UNESPAR. **Portarias 2023**. Disponível em: https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/reitoria/portarias/2023. Acesso em: 13 mar. 2025

UNICENTRO. **Matrizes Curriculares**. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/proen/cursos/matrizes-curriculares/#1537486355743-84cb913f-6c88>. Acesso em: 13 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Código de ética do profissional de secretariado**. 1989. Disponível em: <https://sec.ufv.br/codigo-de-etica/> . Acesso em: 9 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Prograd. **Documento orientador – PPC**. 2022. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2022/04/documento-orientador-ppc.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

ZABALZA, Miguel Angel. **O ensino universitário**: seus cenários e seus protagonistas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.